



Cid Gomes

COMPETÊNCIA E RESULTADOS

Empresa Destaque

O CICLO SUSTENTÁVEL
DO GRUPO PETRAL

Responsabilidade Social

INSTITUTO WMA - GRUPO AÇO CEARENSE



ENTREVISTA COM ALEXANDRE PEREIRA

SIAMEC

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ

EM REVISTA

VENDA PROIBIDA
ANO I / Nº 4
2013



e2 editora
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

O Sesi Ceará está presente em nosso Estado desde 1948 e tem como finalidade a prestação de serviços que visam à melhoria das relações de trabalho, da qualidade de vida do trabalhador e da produtividade industrial. Conheça nossas áreas de atuação:

Educação

O Sesi oferece cursos de educação básica e continuada para trabalhadores da indústria que visam o crescimento profissional de cada um, fortalecendo a indústria e deixando-a mais competitiva.



Cultura, Esporte e Lazer

Qualidade de vida é fundamental para ter um trabalhador mais disposto. Para isso, o Sesi Ceará dispõe de um parque esportivo que motiva a realização de exercícios físicos, além de atividades que estimulam o equilíbrio entre corpo e mente.



Saúde e Segurança do Trabalho

O Sesi atua por meio de ações que promovem um ambiente de trabalho seguro e saudável, prevenindo acidentes e doenças relacionadas às funções exercidas dentro da indústria.



Responsabilidade Social Empresarial

Os produtos e serviços oferecidos nesta área visam conciliar uma política ambiental correta, socialmente justa e economicamente viável para toda a indústria.



Consulte-nos e veja quais serviços mais se adaptam a realidade de sua empresa.
(85) 4009.6300

O imperativo da competitividade

A iniciativa já conta com mais de sete mil participantes, com apoio maciço ao manifesto “Juntos Pela Competitividade da Indústria Brasileira”.



Foto: Stockphoto-Morgan Lane Studios

O Brasil é o país do futuro! Mais que nunca, é hora de rever o conceito, reescrever a história e se afirmar como um país com visão de futuro. E isto exige mudança de comportamento e nova postura frente ao cenário econômico mundial.

Em um contexto de crescentes oportunidades, há que se resolver problemas como a falta de competitividade, baixa produtividade e capacidade inovadora dos setores produtivos. A solução exige respostas contundentes para questões primárias: Como ser mais competitivo em um país que impõe uma carga tributária que representa 38% do PIB? Como aumentar a produtividade e incentivar a inovação, com tão poucos investimentos em educação, ciência e tecnologia?

Em busca de caminhos consequentes, desde 2012, sob a alegativa de que “a indústria brasileira tem pressa, o país não pode esperar”, a CNI estimula o surgimento de soluções criativas, com o manifesto “Jun-

tos Pela Competitividade”. O documento aborda: queda dos juros, investimento em educação de qualidade e infraestrutura, diminuição da burocracia, modernização da legislação trabalhista, redução de impostos e simplificação do sistema tributário.

Para além da ação, é preciso saber aproveitar o atual cenário brasileiro, que tem no fortalecimento da democracia e na estabilidade econômica, argumentos fundamentais para a construção da ambiência necessária ao desenvolvimento de uma indústria cada vez mais criativa, competitiva e forte.

No Ceará, o Governador Cid Gomes dá exemplo, quando apresenta um crescimento do PIB estadual de 3,65%, em 2012, contra o pífio 0,9% do Brasil. Em entrevista à Simec em Revista (ver página 34), Cid Gomes revela que o bom desempenho é resultado direto de sistemáticos investimentos públicos e privados, que aplicados de forma responsável, têm viabilizado projetos estratégicos para o desenvolvimento estadual.

Que o exemplo do Ceará inspire novas iniciativas.

Para dar sua opinião, envie um e-mail para simec@simec.org.br ou envie uma mensagem diretamente pelo Twitter, Facebook, ou Google+



@simecfiec



/simecfiec



simecfiec

Sumário



12



14



34



44



17



25



31

05 Palavra do Presidente

08 Empresa Destaque

O Ciclo Sustentável do Grupo Petral

10 Notícias

12 SESI

Qualidade de vida e bem-estar do trabalhador

14 Entrevista

Alexandre Pereira

17 Siderurgia

SILAT finca raízes em solo cearense

21 História

Liderança de Homens Fortes

25 Responsabilidade Social

Instituto WMA - Grupo Aço Cearense

28 Regionais

- Proteção do meio ambiente é discutida no Vale do Jaguaribe
- Indústria metalmecânica se desenvolve no Cariri

31 Pioneirismo

Alexandre Holanda - Renovando a Energia

34 Capa

Cid Ferreira Gomes - Competência e resultados

38 Livre Pensar

Viajar é preciso

40 Artigo Técnico

Transformação Lean

42 Economia Verde

Liderança Sustentável

44 Economia

Sobre gramas e ilhas

46 Academia

IFCE - Educação para a Indústria

48 Mundo

50 Eventos

50 Você sabia?

Palavra do Presidente

As duas últimas décadas expuseram mudanças significativas no modelo de desenvolvimento do Brasil. Nesse período, inegavelmente, o Nordeste experimentou alterações marcantes em seus índices sociais e econômicos, com sistemática evolução da renda *per capita* e redução da desigualdade.

O consumo da região ganhou novo dinamismo, atraindo diversificados investimentos. Houve redução da informalidade e do desemprego. O setor produtivo se redesenhou, gerando, especialmente na indústria, um novo perfil, que inclui novos atores e em campos como a siderurgia, refinaria, estaleiros, petroquímica, farmoquímica e energia.

Dentre as mudanças, uma haverá de projetar, definitivamente, a nova imagem. O discurso de nossas lideranças. Saíram os profetas da miséria e emergiram os evangelistas de uma rica região, detentora de enorme potencial de crescimento e diverso mercado em desenvolvimento.

Neste cenário, Bahia, Pernambuco e Ceará se destacam, por representarem juntos, 64,2% do PIB da região, que em 2012 superou os R\$ 100 bilhões. No Ceará, Cid Gomes, um engenheiro que trouxe para a gestão pública, objetividade, pragmatismo, planejamento e execução, redesenhou o perfil socioeconômico a partir da atração e aplicação criteriosa de novos investimentos. Merece destaque a logística de transporte de cargas, com ampliação do Porto do Pecém, criação e duplicação de estradas, apoio à Transnordestina e busca por mais investimentos para aeroportos.

Quando de encontro com governadores e a Presidente Dilma, Cid Gomes propôs a formulação de uma agenda comum para o Nordeste, que contemplasse um plano de desenvolvimento integrado, voltado para questões como gás, matriz energética, recursos hídricos e transportes. Para tanto, seria criado um fundo com recursos dos governos federal e estaduais, BNDES, BID e Bird, que gerenciaria os investimentos na concretização da Transnordestina, gasoduto Meio-Norte, transposição do São Francisco e duplicação da capacidade das linhas de transmissão. Que o empenho de Cid Gomes possa animar nossos setores produtivos, a unir forças para que juntos, Governo, Sociedade e Empresas, consigamos solucionar definitivamente os graves problemas que teimam em permanecer. ✎

Ricard Pereira
Presidente do SIMEC

Foto: Arquivo SIMEC



“Cid Gomes, um engenheiro que trouxe para a gestão pública a objetividade, o pragmatismo, o planejamento e a execução, e redesenhou o perfil socioeconômico do estado.”

DIRETORIA DO SIMEC QUADRIÊNIO 2011 - 2015

Foto: Arquivo SIMEC



Diretoria Executiva

Titulares

Diretor Presidente

Ricard Pereira Silveira

Diretor Vice-Presidente

José Frederico Thomé
de Saboya e Silva

Diretor Financeiro

Cícero Campos Alves

Diretor Administrativo

Píndaro Custódio Cardoso

Suplentes

Suely Pereira Silveira

José Sérgio Cunha de Figueiredo

Guilardo Góes Ferreira Gomes

Carlos Gil Alexandre Brasil

Diretores Setoriais

Titulares

Diretor Setor Metalúrgico

Felipe Soares Gurgel

Diretor Setor Mecânico

Fernando José L. Castro Alves

Diretor Setor Elétrico e Eletrônico

Cristiane Freitas Bezerra Lima

Diretor para Inovação e Gestão

José Sampaio de Sousa Filho

Suplentes

Silvia Helena Lima Gurgel

João Aldenor Rodrigues

Alberto José Barroso de Saboya

Conselho Fiscal

Titulares

Helder Coelho Teixeira

Raimundo Raumi Maia

Eduardo Lima de Carvalho Rocha

Suplentes

Diana Capistrano Passos

Ricardo Martiniano Lima Barbosa

Francisco Odaci da Silva

Representante junto à FIEC

Titular

Ricard Pereira Silveira

Suplentes

Carlos Prado

Fernando Cirino Gurgel

Delegado Cariri

Adelaído de Alcântara Pontes

Coordenadora

Administrativa Cariri

Veruska de Oliveira Peixoto

Delegado Jaguaribe

Ricardo Lopes de Castro Alves

Coordenador

Administrativo Jaguaribe

Francisco Odaci da Silva

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC

Av. Barão de Studart, 1980 • 3º andar • Sala 309

Edifício Casa da Indústria – FIEC • simec@simec.org.br

www.simec.org.br • Fone/Fax: (85) 3224-6020/ 3421.5455

Assessora Executiva da Presidência

Vanessa Pontes

Secretária Executiva

Ana Elsa Ávila

EXPEDIENTE

Projeto Gráfico e Editorial: E2 Estratégias Empresariais - www.e2solucoes.com - e2@2esolucoes.com • **Coordenação Editorial:** Francílio Dourado

• **Direção de Arte:** Keyla Américo • **Diagramação e Arte:** Augusto Oliveira • **Tratamento de Imagens:** Tobias Gaede • **Jornalista:** Gabriela S. Dourado (2324/CE) • **Redator Jr.:** Igor Alencar de Aguiar

Simec em Revista é uma publicação do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC, que detém os direitos reservados. A publicação, idealizada e produzida pela E2 Estratégias Empresariais, se reserva ao direito de adequar os textos enviados por colaboradores. As matérias divulgadas não expressam necessariamente a opinião da revista. Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra, no entanto podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual; em qualquer das hipóteses, solicitamos que entrem em contato.



GERAÇÃO DE ENERGIA SOLAR E EÓLICA RESIDENCIAL E COMERCIAL

Possuir um gerador eólico ou um sistema solar em sua residência ou empresa é mais do que inovar. É evoluir para um futuro mais sustentável e econômico. Com os sistemas fotovoltaicos e eólicos da SATRIX, você controla seus gastos com energia elétrica independente de sua demanda.

Sistemas solares e eólicos residenciais e comerciais | www.satrix.com.br | +55 (85) 3459-0330 / 9242-2710



BOSCH
Solar Energy
DISTRIBUIDOR AUTORIZADO



O Ciclo Sustentável do Grupo Petral

Fotos: Grupo Petral



O Grupo Petral, uma organização genuinamente cearense, composta pelas empresas Petral, Ross, Locsul e Sucacel, tem se revelado importante aliado do setor metalmeccânico na construção de soluções sustentáveis. Os produtos e serviços que cada uma de suas diferentes unidades disponibiliza no mercado, apresentam forte grau de complementaridade e coesão, gerando um ciclo sustentável perfeito.

Todos os elos da cadeia produtiva do setor metalmeccânico estão ali representados. Do fornecimento de ferro e de aço ao beneficiamento destes elementos; do fornecimento de equipamentos ao apoio logístico à realização de obras; e culminando com a fase da reciclagem de materiais fora de uso, permitindo seus reposicionamentos de volta ao setor produtivo. Com este fluxo, o

Grupo Petral consegue fazer girar continuamente a máquina produtiva da indústria metalmeccânica, gerando resultados positivos para todas as partes envolvidas.

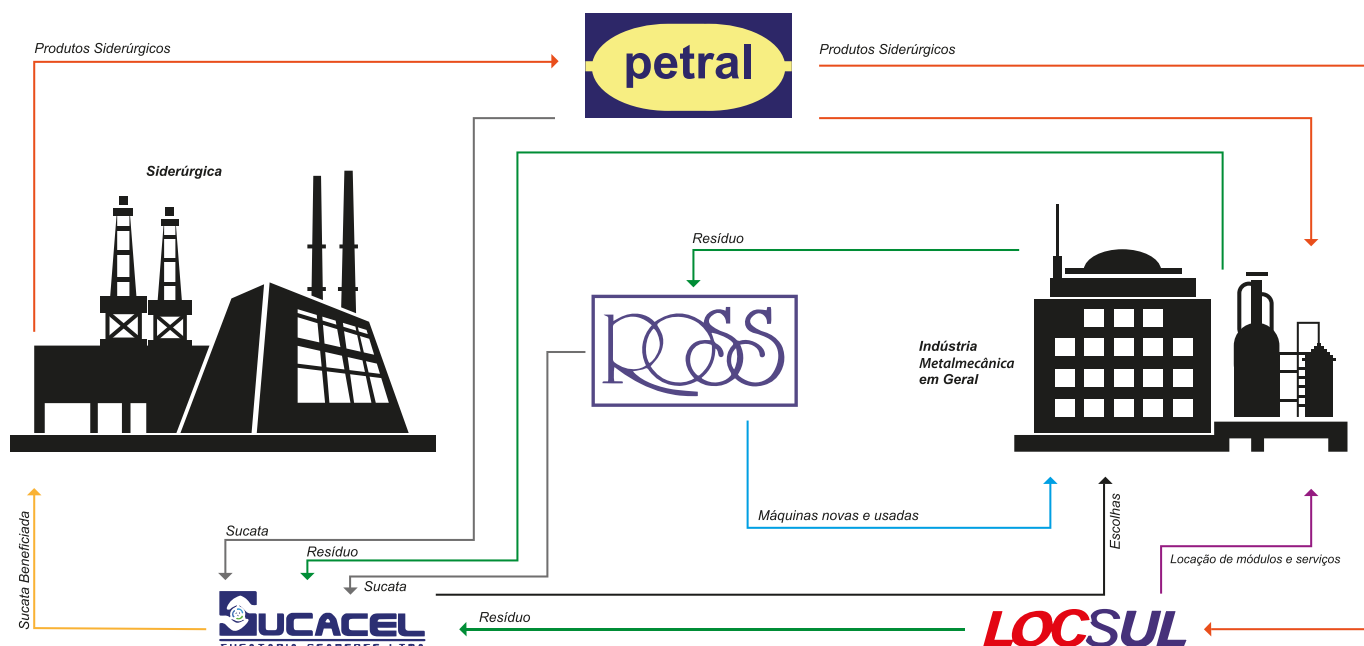
O modelo de negócios desenvolvido pelo Grupo foi orientado para a redução dos impactos ambientais de modo sistêmico, o que o torna um parceiro contínuo da promoção do desenvolvimento sustentável.

A PETRAL tem o papel de comercializar produtos de alta qualidade e sob medida para o ambiente siderúrgico. Em razão de um trabalho bem executado e estrategicamente pensado, se transformou em tradicional distribuidor para usinas siderúrgicas, oferecendo estoque variado que passa por um rigoroso controle de qualidade. Nascida em 1981, a Petral vem continuamente renovando seu parque, atuando desde a venda até a preparação, corte e entrega dos produtos, sempre visando à excelência no atendimento, à qualidade dos produtos e serviços, à eficiência nos processos e à pontualidade na entrega.

A ROSS iniciou suas atividades a partir do comércio de máquinas e equipamentos usados, mas que continuam em ótimo estado, prontos para serem reutilizados. Assim, contribui para, além de ampliar o ciclo de vida destes produtos, promover a redução dos custos de seus clientes. Criada a partir da percepção, pelo Grupo Petral, de que havia um nicho de mercado em potencial nos equipamentos que eram comercializados em leilões, a Ross surgiu em 1992. Oito anos depois, após um árduo processo de renovação, a empresa passou a fabricar em Shaoxing, na China, e importar para o Brasil uma grande variedade de máquinas operatrizes. Hoje este é o seu foco maior, tendo ampliado sua atuação para as Regiões Norte e Nordeste.

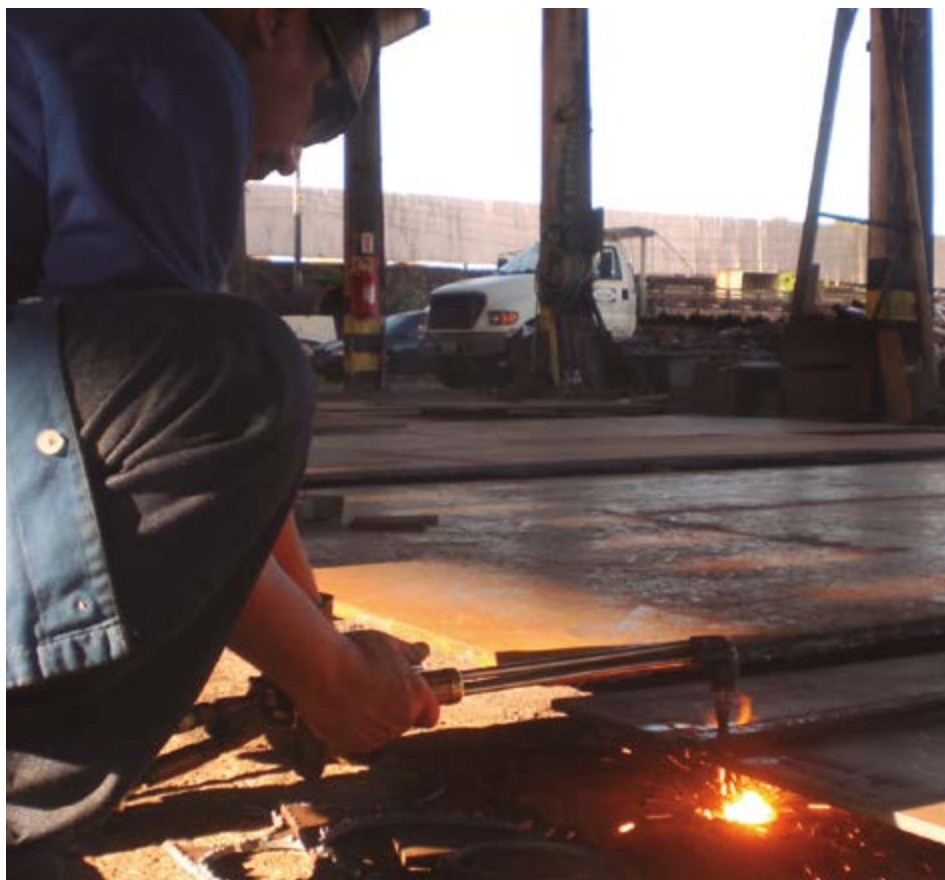
Em 2004, surgiu a SUCACEL, com o lema “Reciclagem é o Nosso Negócio”. A empresa possui uma es-





estrutura completa para ser o braço do grupo responsável pela compra e fornecimento de materiais para reutilização. Tais materiais passam por processos de classificação e prensagem ou picotagem, sendo então fornecidos para a fabricação de novos produtos siderúrgicos. Além disso, a Sucacel oferece serviço de transporte e remoção de cargas por meio do aluguel de caminhões *munck* e guindastes, trazendo para os clientes uma economia real. Comprometida com a preservação do meio ambiente, a Sucacel tem um *layout* de estrutura que atende por completo às exigências da legislação ambiental vigente.

A LOCSUL nasceu para atender à necessidade crescente de soluções em produção e locação de módulos habitáveis, dando flexibilidade na montagem de ambientes, simplificando e reduzindo custos na instalação de canteiros de obras ou *stands* provisórios. Atuando em todo o Nordeste, a empresa produz os mais diversos ambientes, mixando a instalação de módulos pré-fabricados com montados *in loco*. São escritórios, almoxarifados, refeitórios, *stands* de venda, hospitais, guaritas, dormitórios, banheiros coletivos e individuais, silos, ambulatórios,



salas de aula, salas de treinamentos e inúmeras outras soluções, que fazem da LocSul uma empresa inovadora, arrojada, robusta e que vem atraindo e cativando um número cada vez maior de clientes.

A integração das atividades exercidas pelas empresas Petral, Ross, Sucacel e Locsul, dão ao Grupo Petral uma peculiaridade que

o diferencia das demais organizações. Paralelamente, demonstra que uma empresa de origem familiar pode perfeitamente se afirmar no mercado, bastando trabalhar com harmonia, eficiência e versatilidade. O grupo é um verdadeiro exemplo de organização que contribui para o desenvolvimento sustentável da economia como um todo. ✂



Visita às obras da CSP

Encontro visa aproximar CSP, PEC, fornecedores e entidades de classe locais

A visita às obras da CSP, realizada no dia 27 de fevereiro, evento promovido pela Posco Engenharia e Construção (PEC), se constitui em mais um fruto das ações do Programa de Desenvolvimento Regional (PDR), criado pela Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) em parceria com a DVF Consultoria, que visa integrar e aproximar os principais atores envolvidos – CSP, PEC, fornecedores e entidades representativas –, com o objetivo de criar oportunidades de negócios e incentivar o desenvolvimento da região. A PEC entende que o suporte prestado por entidades como o SIMEC é de fundamental importância para o sucesso do programa. Sendo assim, organizou a visita como forma de facilitar a interlocução entre representantes das entidades e gestores das empresas envolvidas no projeto CSP. Dessa relação espera-se, além de um melhor conhecimento do projeto, a geração novas oportunidades para o mercado local. ✂



SIMEC participa de Mesa Redonda no Maranhão

Evento promovido pela FIEMA visa promover o fortalecimento dos sindicatos maranhenses

O presidente do Simec, Ricard Pereira, e a gerente do Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA) da FIEC, Lúcia Abreu, participaram nos dias 19 e 20 de fevereiro, no estado do Maranhão, da mesa-redonda “Gestão sindical eficiente: como atrair e manter associados”. O evento foi promovido pela Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) com vistas a fortalecer os sindicatos filiados à entidade. Mediadas pelo empresário e líder sindical Getúlio Vargas, as mesas foram acompanhadas por Maitê Sarment Moreira Smiderle Mello, executiva da CNI, e José Alberto Aboud, gestor do PDA da FIEMA. A participação dos dois representantes do PDA na FIEC visou compartilhar as boas práticas da relação sindicato-empresas e na atração e manutenção de associados. À apresentação das boas práticas, seguiu-se uma sessão de perguntas e respostas e de depoimentos que propiciou a partilha de experiências, com destaque para aquelas que levaram a bons resultados na atração e retenção de associados. ✂



Engenharia Metalúrgica da UFC é destaque mundial

Estudantes cearenses conquistam o vice-campeonato mundial em concurso ocorrido na Bélgica

Após conquistarem uma das cinco vagas para a final do 7th Virtual Steelmaking Challenge, os alunos do curso de Engenharia Metalúrgica da UFC, Lucas Lopes, Leonardo Martins, Davi Ribeiro e Manoel Seixas, alcançaram o vice-campeonato mundial na última etapa ocorrida na Bélgica, dia 19 de fevereiro. O desafio proposto foi realizar o refino secundário de aço, com alto nível de pureza, a baixo custo. As equipes tiveram 2,5 horas para apresentar uma proposta que atendesse às especificações. Lucas Lopes ressalta que a conquista comprova o potencial do curso de Engenharia Metalúrgica e do setor siderúrgico cearense. “Ganhar a etapa regional e ser vice-campeão deste desafio serviu de estímulo para mostrar a todos nossa capacidade na área de siderurgia. Espero que tenhamos conseguido mostrar ao mundo nossa força e capacidade de aprendizado.” A viagem do grupo foi patrocinada pela Companhia Siderúrgica do Pecém, que há dois anos apoia o projeto. ✎



Programa “Amigo Dez Esmaltec”

Modelo desenvolvido com o objetivo de otimizar os processos de recursos humanos das empresas

A Esmaltec, dando consequência ao Programa “Conhecendo Nossos Vizinhos”, reuniu no final de 2012, os parceiros de Recursos Humanos das empresas Inelsa, Fotosensores, Dura-metal, Mecesa, Aço Braz, MMAia, Alpha Metalúrgica, Magna Locações e da própria Esmaltec, com o objetivo de compartilhar informações e promover a troca de experiências que proporcionem uma intensificação nas relações de parceria. De acordo com Vivian Paiva, RH da Esmaltec, “com a ação, espera-se a geração de oportunidades de melhoria nos processos, agregando valor e possibilitando a aquisição de novos conhecimentos”. Na ocasião foi apresentado pela promotora de vendas da Esmaltec, Cintia Carneiro, o programa “Amigo Dez Esmaltec”. ✎



SESI

Qualidade de vida e bem-estar do trabalhador

Fotos: SESI

Com foco na educação, saúde, cultura, esporte, lazer e responsabilidade social empresarial, a atuação do Serviço Social da Indústria (SESI) em 2013 tem como objetivo central contribuir para o aumento da competitividade da indústria cearense e da sua inserção no mercado global. O desafio da competitividade implica agir diretamente sobre o setor industrial nos campos da educação e qualidade de vida, com a proposição de políticas consistentes, eficientes e viáveis que ampliem a capacidade de gerar as transformações necessárias à evolução da indústria do Ceará.

Na educação, entre os projetos estratégicos para 2013 estão o desenvolvimento do Projeto Escola SESI para o Mundo do Trabalho, cuja missão é elaborar e implementar práticas pedagógicas e recursos didáticos voltados ao mundo do trabalho, a instalação de um núcleo físico para atendimento em educação a distância e o uso de tecnologia da informação para o desenvolvimento de competências para o trabalho.

Na área da qualidade de vida, o foco é o fortalecimento do Modelo SESI em Saúde e Segurança do Trabalho, mediante ações inovadoras como a metodologia SESI para prevenção de distúrbios os-

teomusculares em costureiras no ramo de confecção de vestuário. Entre as melhorias de estrutura, haverá a modernização física do Núcleo de Referência em Saúde, construção de pista de caminhada ao ar livre e construção do Núcleo de Saúde de Maracanaú.

Destaques de 2012

Educação

Em 2012, o SESI atuou dentro e fora das indústrias atendendo a 6.150 trabalhadores matriculados nos cursos de Educação de Jovens e Adultos e 44.958 matriculados na Educação Continuada. Um exemplo da atuação do SESI na educação são as unidades SESI Indústria do Conhecimento, uma parceria com a indústria Vulcabrás. A unidade de Horizonte, inaugurada em 2012, opera nas dependências da indústria e funciona como espaço de leitura, pesquisa, conhecimento e desenvolvimento de cursos da educação básica e continuada. Outra iniciativa é o projeto Recursos Pedagógicos para o Enriquecimento do Capital Cultural, que ampliou para 158 o número de bibliotecas itinerantes, além de renovar e aumentar seus acervos.



Saúde

O Sesi implantou o Programa Nacional de Saúde e Segurança do Trabalho na Indústria da Construção (Diagnóstico de Prevenção de Quedas), que visa à prevenção de acidente de trabalhos. Realizou vacinação em 52.000 trabalhadores do estado, posicionando-se entre os três departamentos regionais com maior abrangência do serviço no Brasil. Além disso, adquiriu três unidades móveis para prestação de serviços de ginecologia, odontologia e raio-X e realizou a 3ª Jornada de Saúde e Segurança do Trabalho, de 31 de maio a 1º de junho. Outro ponto forte foi o lançamento da campanha da saúde do homem, em parceria com o Departamento Nacional do Sesi.

Cultura, esporte e lazer

Cerca de 900 crianças são beneficiadas com o projeto Sesi Atleta do Futuro, realizado por meio de consórcios empresariais envolvendo 12 empresas de médio e grande porte. Outra ação da entidade visando à adoção de hábitos saudáveis na infância foi o Medidinha Certa, realizado em parceria com a Rede Globo e a TV Verdes Mares. Na mesma linha, o Sesi promoveu a Corrida 10k e o evento Esporte e Cidadania, em



Sobral, atendendo cerca de 2.000 pessoas. Já os jogos do Sesi, com dez modalidades esportivas, envolveram 166 indústrias e 3.101 trabalhadores da indústria cearense. Na área cultural, o destaque foi o apoio para a realização do Festival Sesi Bonecos do Mundo, o maior festival de bonecos do país.

Responsabilidade social empresarial

Com o objetivo de conceber e empreender, em rede, propostas para uma atuação eficaz das empresas frente aos desafios socioambientais, o Sesi formou até 2012 nove turmas de Agentes de Responsabilidade Social. O Sesi realizou o tradicional

programa Ação Global nas instalações do Sesi Barra do Ceará, com a participação de 16.000 pessoas e atendimento estimado em 45.000 serviços diversos nas áreas de saúde, lazer e cidadania.

O Sesi também fez o lançamento do Guia Ceres, com o objetivo de disseminar nacionalmente os modelos de tecnologias sociais Agentes de Responsabilidade Social e Consórcios Empresariais de Responsabilidade Socioambiental.

Também realizou consultoria em responsabilidade social empresarial para cerca de 300 indústrias cearenses em 2012. ✂

Alexandre Pereira



Fotos: Arquivo SIMEC

Alexandre Pereira

Presidente do Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico

O Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico (CEDE), instituição pública que tem por missão deliberar de maneira estratégica, harmônica e interdisciplinar, sobre políticas de desenvolvimento econômico, através da articulação entre o Estado e os diferentes setores produtivos, para a promoção do desenvolvimento sustentável do Ceará, tem um novo presidente. Alexandre Pereira é uma liderança empresarial que traz em seu portfólio o comando de importantes entidades classistas de abrangência estadual e nacional. Foi presidente do Sindicato da Indústria de Panificação do Ceará, do Centro Industrial do Ceará e da Associação Brasileira da Indústria de Panificação e Confeitaria. Para esclarecer a expectativa dos empreendedores cearenses quanto aos rumos que o CEDE deverá tomar, a SIMEC em Revista ouviu Alexandre Pereira.

SIMEC Qual a visão do novo Secretário do Desenvolvimento Econômico do Ceará em relação às perspectivas de crescimento do estado?

Alexandre Pereira: O nosso estado está na ponta. Temos a sorte de contar com um governador empreendedor, que é uma visão pouco comum na política. Mesmo em grandes políticos, não costumamos ver uma prática cotidiana empreendedora, exceto, em alguns casos, no nível do secretariado que escolhem. Cid Gomes, talvez por ser engenheiro, em todas as suas gestões tem demonstrado um espírito empreendedor, e isto, sempre em consonância com seu secretariado. Portanto, nesse mister, nós estamos muito bem. O Ceará hoje é um estado com grandes obras estruturantes e com grandes obras de infraestrutura. Temos boas estradas, montamos uma indústria de base, e, acredito, estamos absolutamente prontos para um grande salto de crescimento. Então, penso que está mais que na hora de pensar o crescimento econômico do Ceará para os próximos vinte anos; ou seja, pensarmos o Ceará de 2030.

SR: Pensando onde queremos estar em 2030, qual o papel do Conselho de Desenvolvimento nesse processo?

AP: Bom, eu entendo que o Conselho tem o papel de facilitador e catalisador os diversos atores do desenvolvimento. O que acontece, muitas vezes? O empresário fica dentro do seu negócio com uma visão estratégica própria, e, muitas vezes, o governo tem uma visão estratégica de governo. E nós (empresários e governo) crescemos em linhas paralelas, quando poderíamos estar



crescendo de forma uníssona, com sinergia. Acredito que isto se deva à falta de informação. Entendo que o Conselho de Desenvolvimento Econômico pode ser o grande facilitador deste processo. Nós temos as Câmaras Setoriais, que envolvem os diferentes atores de cada setor produtivo para discutir como se desenvolvem suas cadeias produtivas. Isso é um avanço. Mas não adianta as câmaras se reunirem e tomarem decisões se o estado não der condições, não escutar ou não prover meios para que esse desenvolvimento ocorra. Para além disto, enxergo o desenvolvimento econômico de uma forma mais ampla. Não podemos focar apenas na indústria, devemos ir além, pensar em indústria, incentivos fiscais, geração de emprego e renda, e tudo o mais que nos permita atrair mais empresas. É preciso lembrar

dos serviços, do comércio, do agronegócio, do imobiliário. Como tenho apenas dois anos pela frente, fico a me questionar sobre “o que posso fazer para ajudar meu estado a se desenvolver, para ajudar o setor empresarial do Ceará a crescer?”. Então, pensei: “Preciso dar celeridade aos processos em curso, reduzindo a burocracia.” Nós estamos muito lentos no que se refere às aplicações diretas dos incentivos. Neste sentido, já estou estudando com os técnicos do estado uma proposta ao governador de desburocratizar o fluxo que leva do pedido à concretização do incentivo. Têm alguns pontos que precisam ser estudados e com-

Dentro do plano da indústria, quero fortalecer as câmaras setoriais, uma ideia sensacional que tem legitimidade em seus pleitos e apoia o empresário local.

preendidos, e meu papel inicial será tentar simplificar o processo. Em seguida, pretendo apoiar os dois investimentos industriais que já estão em curso. Dentro do plano da indústria, quero fortalecer as câmaras setoriais, uma ideia sensacional que tem legitimidade em seus pleitos e apoia o empresário local. Pretendo me reunir com todas as câmaras setoriais em até oito semanas e já em março ter um plano de desenvolvimento estratégico do estado do Ceará que contemple o restante do governo Cid Gomes e os próximos vinte anos. Isso é pensar política de estado e não de governo. Logi-

camente, será tudo discutido e elaborado a várias mãos, estabelecendo prioridades. O que vemos em cada ruptura de governo é que o novo líder tenta mudar os caminhos tomados pelo antecessor, tenta criar uma nova roda, quando deveria tentar fazer a roda anterior andar mais rápido.

SR: Como o senhor vê a diversidade de possibilidades do Ceará? Como o Conselho pode contribuir para o usufruto dessas diferentes potencialidades em suas várias regiões?

AP: Essa riqueza de possibilidades deverá compor o escopo de um grande fórum que pretendemos realizar envolvendo as diversas prefeituras do estado, nossos melhores quadros técnicos e representantes dos setores produtivos. Só para citar um exemplo, se olharmos para Limoeiro, Russas e a Chapada do Apodi, veremos regiões com potenciais distintos, mas enormes. São áreas que merecem incentivos sistemáticos para o seu desenvolvimento. Mas é preciso estudar, quantificar estes potenciais. Uma ação que eu pretendo fazer é trazer as Câmaras Setoriais e os técnicos do governo para vermos o que é, de fato, importante. Senão, não decidiremos nada, cada um tentará fazer o que achar ser o melhor. A necessidade de um Plano Diretor envolvendo São Gonçalo, Caucaia e Fortaleza é inegável. Vou reunir os três prefeitos e conversar, para ver os potenciais comuns, as dificuldades e tentar traçar meios para um desenvolvimento sustentável. Ao imaginar aquela região nos próximos cinco, dez anos, vislumbro muito crescimento. A infraestrutura que está sendo erguida lá é muito boa, mas será capaz de induzir o crescimento de toda a cadeia produtiva? E como podemos potencializar isso? O que podemos criar mais? Pretendo

contribuir para o crescimento do estado através, principalmente, das Câmaras Setoriais. Quero desburocratizar, melhorar os incentivos e dar celeridade a tudo isso. Em terceiro lugar, preciso focar no desenvolvimento imobiliário. O Ceará hoje é um celeiro de oportunidades imobiliárias e os grandes investidores estão vindo sem quase nenhum incentivo, apenas por vontade, e tem muitos indo embora. Precisamos criar uma ambiência propícia ao desenvolvimento imobiliário. Não menos importante: o desenvolvimento local. Quando falamos em desenvolvimento local ou regional, falamos do fortalecimento do município. Existe uma parceria, uma PPP, na rodoviária de Juazeiro, que faz da rodoviária o ponto central de desenvolvimento comercial. Imagine se criássemos um modelo que transformasse nossa rodoviária em um pequeno

Melhorar os incentivos e dar celeridade a tudo isso é mais do que necessário.

shopping local. O município ganharia, o empresário ganharia, o cidadão ganharia. Reduziria o trabalho do município em administrar tudo aquilo. Existem várias iniciativas do tipo. O papel do Estado é unir as pontas. Trazer o investidor, que é o empresário (o médio empresário) para mais perto do governo. Isto induz desenvolvimento.

SR: Como é que o cidadão Alexandre Pereira se vê diante deste novo desafio?

AP: Estou realizando um sonho. Um sonho que é servir ao meu Estado. Isso não é segredo nenhum; venho me preparando há anos. Já fui presidente do Sindpan e vice-presidente da FIEC, presidente do CIC e da ABIP, já participei de vários conselhos e me tornei político por provocação e incentivos recebidos dos meus companheiros do CIC. De fato, não me tornei político, me fiz político. E poder ocupar hoje o cargo de Secretário de Estado é a concretização de um sonho há muito alimentado. O sonho de servir ao meu Estado. E para mim, oriundo da iniciativa privada, servir ao meu Estado, e exatamente no Conselho de Desenvolvimento Econômico, é algo que todo líder classista almeja. Isso tudo me deixa muito honrado e, principalmente, com muita vontade de trabalhar. ✎



Atualmente com produção anual de 100 mil toneladas de tambores de freio, cubos de rodas e discos de freios, assegura-se como líder no mercado brasileiro do setor, possibilitando o fornecimento para os principais distribuidores de autopeças e montadoras de veículos do país.

Siderurgia

SIDERÚRGICA LATINO

SILAT
SIDERÚRGICA LATINO AMERICANA S.A.

Hierros
AÑÓN, S.A.

SILAT finca raízes em solo cearense

Foto: SILAT

Está em curso a implantação de um empreendimento que deve ser um marco do setor industrial cearense. Trata-se da instalação da Siderúrgica Latino-Americana (Silat), empreendimento do grupo espanhol Hierros Añón. A importância de tal iniciativa está no fato de este ser um passo crucial para que se chegue de fato a estabelecer um polo metalmecânico no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (Cipp) que reúna indústrias com capacidade de disponibilizar uma vasta gama de produtos. Inclusive, o empreendimento já começa a atrair novos investidores da cadeia produtiva do aço que demonstram interesse em vir também para o Ceará.

O plano de instalação da planta siderúrgica já tem o aval da Semace (Superintendência Estadual do Meio Ambiente), que emitiu a licença ambiental, documento essencial ao prosseguimento das obras. Também já está regulamentado o projeto para a implantação

da infraestrutura energética, a partir de uma parceria estabelecida com o Governo de Estado e a Coelce. O processo de terraplanagem do terreno da indústria já teve início em janeiro deste ano e deve ser concluído em junho, segundo estimou o diretor-presidente do empreendimento, Luiz Eduardo Moraes. Tão logo a área de 148,3 hectares seja planejada, haverá a montagem da estrutura de concreto que abrigará a planta siderúrgica.

A implementação efetiva da indústria será feita em três fases, cada qual se constituindo de um incremento na estrutura física do empreendimento, bem como das capacidades de produção, tanto em seu caráter quantitativo, como também em relação à diversificação de seus produtos. Dessa forma, em dois anos a empresa já estará em operação, sendo ao longo do tempo complementada pela ampliação de suas instalações, tudo de acordo com o planejamento já estabelecido desde agora.

Grupo Hierros Añon

O Grupo Hierros Añon teve origem em 1985, com a comercialização de aço para construção civil na região de La Coruña, na Espanha. Em razão de problemas com o fornecimento contínuo de ferro e motivados pela escassez de oferta em momentos pontuais, a empresa logo viu a necessidade de fabricar seu próprio aço, para que dispusesse do produto nos momentos críticos do mercado e melhor aproveitasse a evolução dos ciclos econômicos. Dessa necessidade, no ano 2000, surgiu a Siderúrgica Añon, dedicada à fabricação de barras corrugadas, rolos e arames. Pouco tempo depois, em 2004, foi adquirida a “Acierie de L’Atlantique”, localizada em Bayona, na França.

Estabelecidas as bases para a otimização da operação e performance de suas plantas industriais já instaladas, o Grupo Añon se volta para a prospecção de novos mercados. Pensando nisso, o grupo idealizou projetos no Polígono Industrial Parc Sagunt, em Sagunto, na Comunidade de Valência e também no Complexo de Suape em Pernambuco.

Porém, em julho de 2007, a Hierros Añon vendeu as unidades de Laracha e Bayona, além dos projetos de Sagunto e Suape, para o grupo catalão CELSA, maior produtor de aços longos da Europa, se comprometendo contratualmente a não operar no setor siderúrgico mundial por três anos.

Após essa “quarentena”, percebe-se a grande oportunidade que o Ceará oferece, com um ambiente acolhedor, encontrando no Governo do Estado um parceiro interessado e decisivo para iniciar a quatro mãos a implantação de um novo projeto siderúrgico de laminação no Ceará.

Na primeira fase prevista para a implementação da Silat, será instalado um trem de laminação de aços longos para a fabricação de vergalhões e fio máquina, como também uma planta para a produção de malhas de armaduras eletrosoldadas, telas nervuradas e treliças para uso direto na construção civil. A capacidade produtiva do trem de laminação será de 600.000 toneladas de aço por ano, enquanto na planta de produtos acabados será de 60.000 toneladas por ano. Em aproximadamente seis meses, deverá ser colocada em operação a planta de malhas. O trem de laminação tem planejamento para 24 meses. Os investimentos previstos para essa fase são da ordem de 300 milhões de reais, com a geração de 200 empregos diretos.

A Fase dois contemplará um trem de laminação de aços planos, para a produção de 700.000 toneladas por ano de chapas industriais e comerciais, com vistas à indústria naval, automobilística e

Foto: SILAT



linha branca. Os investimentos previstos são de aproximadamente 450 milhões de reais, com a geração de 350 empregos diretos.

Na terceira fase, será implantada uma aciaria para a fabricação de tarugos de aço, que servirão de matéria prima para a fabricação dos vergalhões e fios máquina, fornecendo matéria-prima para os produtos da primeira fase de implantação da indústria. A produção prevista é de 700.000 toneladas por ano, o que é um valor bastante significativo, tendo em vista que a produção nacional atual é de 35 milhões de toneladas por ano de aço bruto, dos quais pouco mais de 25 milhões de toneladas por ano é de aços laminados, 14 milhões de planos e 11 milhões de longos.

Este é um projeto que tem por finalidade suprir a demanda atual do mercado interno do próprio estado do Ceará. O excedente de produção se destinará ao restante da Região Nordeste e do Brasil. Atualmente, o estado do Ceará supre essas necessidades mediante a importação do exterior e de outras regiões do país. Através desta nova planta, os produtos finais serão obtidos com recursos humanos e energia cearenses.

O diferencial competitivo da Silat será a implantação de uma nova filosofia e metodologia de trabalho flexível e sustentável com o meio ambiente, que permitirá adaptar as linhas de laminação às condições de demanda, otimizando as relações de utilização das instalações e ajustando as condições de fabricação aos requisitos de qualidade exigidos por uma empresa de referência. O conceito do empreendimento é econômica e ecologicamente sustentável, em razão de sua economia de energia e matérias primas, o que

também resulta em significativa redução de custos, emissões, consumo de água e aumento da taxa de reciclagem.

O objetivo da Silat é promover o crescimento e o desenvolvimento da economia na região, com a geração de emprego e renda, além da arrecadação de impostos, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Meio ambiente e responsabilidade social são valores inseparáveis de um sistema harmônico e integrado, regido por um conjunto de princípios éticos que respeitam as pessoas, o ambiente, a comunidade e as gerações futuras, buscando a sustentabilidade e a melhoria contínua nos negócios.

A Silat tem como princípio a preservação do meio ambiente e como política interna a valorização das comunidades do entorno

Esses critérios que norteiam a atuação da Silat resultam na valorização da mão de obra local, sendo objetivo da empresa a implantação de um projeto de sustentabilidade social.

do Projeto. Por perceber que a única forma possível de crescimento e desenvolvimento efetivo é respeitando o meio ambiente e garantindo qualidade de vida, é essencial que se tenha uma gestão sustentável, só possível através do relacionamento ético e trans-

parente com todos os públicos, acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores, governo, sociedade e comunidade.

Esses critérios que norteiam a atuação da Silat resultam na valorização da mão de obra local, sendo objetivo da empresa a implantação de um projeto de sustentabilidade social, para que os benefícios à população se estendam para além da implantação e operação da usina. Existe otimismo com esse novo horizonte que hoje começa a ser descortinado. Por querer fincar raízes, firmar parcerias duradouras e profícuas, a Silat pretende participar de forma atuante do crescimento dessa região, para que se tenha a certeza de que haverá contribuições efetivas para a sociedade local, criando condições para o surgimento de grandes oportunidades a partir de sua implementação. ✂

ROSS - COMERCIAL DE MÁQUINAS E RESÍDUOS DE SUCATA E PRODUTOS SIDERÚRGICOS LTDA



Atuamos no mercado com a venda de máquinas operatrizes novas e usadas, tais como:

- Tornos Mecânicos Paralelos ou Verticais;
- Fresadoras;
- Centros de Usinagens Horizontais ou Verticais;
- Furadeiras;
- Prensas Hidráulicas ou Mecânicas;
- Retíficas;
- Serras;
- Dobradeiras e Guilhotinas Mecânicas ou Hidráulicas;
- Laminadoras de Rosca;
- Eletro-erosão;
- Calandras entre outras.



Para maiores informações acesse:
www.sucataoross.com.br

Rua: Jacaúna, 499 - Barra do Ceará
Cep: 60.332-530 - Fortaleza - CE
E-mail: sucataoross@sucataoross.com.br



(85) 3485-0133
(85) 9662-6987

EMPRESA ASSOCIADA AO:



AlphaMetalúrgica, a mais, mais, mais, mais, mais premiada de 2012

 **DESENVOLVIMENTO
DE FORNECEDORES**
Vínculos de Negócios no Ceará

 **PRÊMIO SESI
QUALIDADE
NO TRABALHO**


MPE Brasil
PRÊMIO DE COMPETITIVIDADE
PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS


Prêmio
práticas de inovação
**SIMEC
2012**

**PRÊMIO
DELMIRO
GOUVEIA**

PRIMEIRO PLANO

Bom é ser reconhecido e fazer parte de uma equipe campeã!



AlphaMetalúrgica
Qualidade e Responsabilidade Sócio-Ambiental

Desde 1992

20 anos

Primeira empresa do Ceará e segunda do
Norte e Nordeste a ser certificada na NBR ISO
9001:2008 e qualificada no Programa Brasileiro de
Qualificação e Produtividade do Habitat – PBQP-H.

Associado:

 **AFEAL**
Associação Nacional de Fabricantes
de Equipamentos de Aluminho



Qualificado:



 **PSQ**
esquadrilhas
de alumínio

Parceiro:



LIDERANÇA DE HOMENS FORTES

O caminho percorrido por um dos maiores sindicatos do estado contou com a participação de grandes homens, líderes natos, visionários que souberam guiar o setor metalmecânico cearense rumo ao desenvolvimento, de forma contínua e sustentável. Há duas edições de SIMEC em Revista, mostramos um pouco da participação de cada um daqueles que estiveram à frente do sindicato, ajudando a tomar difíceis decisões das mais diversas naturezas, coordenando ações dos associados e defendendo interesses comuns aos empresários do setor, fazendo do SIMEC o representante legítimo de todos que atuavam (e atuam) no segmento metalmecânico.



* A série toma como referência a obra “SIMEC 40 ANOS – História de união, força e energia de um setor”, de autoria da historiadora Angela Barros Leal.

Um ponto importante de sua gestão foi a aproximação do sindicato com as universidades, em particular a UFC.

Fernando José Lopes de Castro e Alves teve a honra de ser o sétimo presidente do SIMEC. Natural de Fortaleza e filho do empresário Ivan Moreira de Castro Alves - fundador da empresa Bombas King, do Grupo Castro Alves, e oitavo associado ao SIMEC -, Fernando formou-se em engenharia mecânica e ocupava o cargo de Diretor da Metaltec, empresa integrante de um grupo com mais de 30 anos de atuação em indústrias de fundição.

Um dos primeiros temas debatidos em sua presidência foi a necessidade de aumentar a mensalidade para que o sindicato pudesse arcar com os custos da inflação e despesas internas, e tentasse, de alguma forma, manter-se firme diante do desequilíbrio econômico da época.

O presidente justificava a sua decisão: “Era preciso aumentar. A sustentabilidade se mede pelo que se arrecada com as mensalidades, e não pelo que entra de contribuição sindical, que é de lei. Então eu já tinha essa ideia, na época, do sindicato se autossustentar”.

Um ponto importante de sua gestão foi a aproximação do sindicato com as universidades, em particular a UFC. Dentre 1990 e 1993, o SIMEC contribuiu sobremaneira para a realização de pesquisas volta-



Foto: Arquivo SIMEC

Fernando José Lopes de Castro e Alves

1990 - 1993

das à energia solar e biodiesel, além de participar de diversas reuniões com o meio universitário. Em sua presidência, Fernando foi peça-chave para uma maior aproximação do SIMEC com outros sindicatos como os de Pernambuco, Pará e Rio Grande do Norte, a fim de resolverem, juntos, a questão da extinção, por parte do governo federal, do CIF uniforme para aços planos produzidos pelas usinas siderúrgicas estatais.

Embora tenha presidido o SIMEC em uma época difícil, Fernando demonstrou grande comprometimento com a questão ambiental e o desenvolvimento industrial do estado, lidando racionalmente com os problemas que surgiram ao longo do seu triênio, permitindo que o sindicato superasse com firmeza as dificuldades surgidas, o que pode ser comprovado quando se analisa o crescimento do setor industrial cearense durante os anos em que esteve à frente do SIMEC.

Veio para o
Ceará em 1976,
a convite de
Gerardo Matos
Bezerra Lima,
industrial
que estava
procurando
os melhores
profissionais e
especialistas de
todo o mundo.

O triênio 1993-1996 contou com um presidente natural da cidade da cidade de San Miguel de Tucumán, cuja promessa para com os associados, firmada ainda no dia da posse, era de “consultoria e renovação”. Mario Bravo começou seu trabalho na presidência do SIMEC “com o desafio de continuar o excelente trabalho feito pelos ex-presidentes”, de acordo com suas próprias palavras. Sobre sua gestão, o novo presidente pautaria suas ações com foco em quatro aspectos principais, a saber: renovação, parcerias, bem comum e consulta aos associados.

Mario carregava consigo uma ampla experiência em projetos industriais e, sobretudo, metal-mecânicos. Veio para o Ceará em 1976, a convite de Gerardo Matos Bezerra Lima, industrial que estava procurando os melhores profissionais e especialistas de todo o mundo, com o intuito de implantar modificações no perfil de serviços e produtos da FAE - Ferragens e Aparelhos Elétricos S/A. Chegou aqui já com as passagens de volta compradas, mas em apenas dois meses em solo tupiniquim, resolveu trazer toda a família.

Em chão brasileiro, Mario acompanhou a implantação do Plano Real e a instituição da



Foto: Arquivo SIMEC

Mario Walter Saturnino Bravo

1993 - 1996

URV - Unidade Real de Valor pelo presidente Itamar Franco e seu Ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, medidas estas que resultariam em um considerável aumento de consumo de aço por todo o país. A gestão de Mario Bravo coincidiu com a realização de inúmeras feiras de negócios, nacionais e internacionais, o que contribuiu efetivamente para uma maior (e desejada) abertura internacional, permitindo que várias parcerias

fossem firmadas. Porém, uma não ocorreu: com os portugueses. “A maioria do empresariado português estava interessada em que vendêssemos seus produtos aqui, e não que formássemos parcerias”, explica o ex-presidente do sindicato.

Com uma gestão voltada para a ampliação dos horizontes da indústria cearense, Mario Bravo entregaria ao seu sucessor um sindicato ávido por intercâmbios internacionais.

Durante sua
presidência, o
SIMEC viu-se
participando
de diversas
feiras dos
mais variados
tamanhos,
todas
importantes
para o setor.

Assim como alguns ex-presidentes que o antecederam, o sobralense Guilaro Góes Ferreira Gomes também era filho de um empresário industrial. Sebastião Arruda Gomes, seu pai, trabalhou como Diretor Presidente da Norfrio – Indústria Norte Brasileira de Refrigeradores S/A, empresa que já atuava de maneira ativa nas decisões do sindicato bem antes da era Guilaro. Sebastião Gomes participava assiduamente das reuniões do sindicato, tendo incentivado bastante a promoção de um maior entrosamento entre os associados após as discussões das pautas oficiais. Essa aproximação entre os associados servia para firmar laços de amizade dentro do próprio sindicato.

Uma ação que possibilitou a formação de um quadro de associados ético e comprometido com o desenvolvimento dos setores envolvidos, foi o filtro feito ao ingresso de novas associadas. Todos analisavam, juntos, as empresas candidatas, conferindo sua idoneidade, seriedade, área de atuação, e demais características de interesse ao sindicato.

Durante sua presidência, entre junho de 1996 e junho de 1999, o SIMEC viu-se participando de diversas feiras dos mais variados tamanhos, todas importantes para o setor metalmeccânico. Associados do SIMEC participavam de feiras internacionais mundialmente reconhecidas



Guilaro Góes Ferreira Gomes

1996 - 1999

por sua relevância para o setor industrial, como a Feira de Hannover, na Alemanha, onde podiam conhecer um pouco mais o setor metalmeccânico em outras partes do mundo.

Ainda durante o triênio da gestão de Guilaro Ferreira Gomes, ocorreram algumas mudanças na legislação trabalhista, no que se refere a horas extras, ao cálculo de férias, dentre outras. Sobre tais mudanças, Guilaro afirma que: “Naquela época, as negociações trabalhistas estavam

muito profissionais. Isso tudo foi um passo importante para o sindicalismo”. De fato, durante a presidência de Guilaro, o Ceará passava por um momento que se mostrava bastante propício para os profissionais especializados em metalmeccânica.

Adepto da renovação, Guilaro afirma o modelo do SIMEC em ampliar o surgimento de novas lideranças. “Renovação cria liderança, e isto é de extrema importância para a condução do sindicato”.

Instituto WMA Grupo Aço Cearense



O Grupo Aço Cearense, com mais de 30 anos de experiência no mercado do aço, assume cada vez mais o compromisso com o desenvolvimento social e ambiental. Por meio do alinhamento dos seus negócios a uma gestão socialmente responsável, potencializando e ampliando ações de combate à pobreza e à marginalização e contribuindo para o desenvolvimento do Ceará, estado sede do Grupo, e também do Pará, onde fica localizada a SINOBRAS – Siderúrgica Norte Brasil SA. Para dar suporte a essa meta, o Grupo criou em março de 2010, o Instituto WMA, instituição sem fins econômicos, responsável por todas as ações de cunho social, educacional, esportivo e ambiental do grupo. Com aproximadamente 04 milhões de reais investidos, mais de 100 instituições foram atendidas, totalizando 32 mil pessoas beneficiadas pelo Instituto WMA nos últimos dois anos.

O Instituto tem como alvo principal apoiar iniciativas de instituições sociais com atuação no Terceiro Setor e que, de forma efetiva, exerçam atividades que visem contribuir para o desenvolvimento da comunidade local. Para receberem o apoio do Instituto, é preciso comprovar capacidade física, técnica e institucional para desenvolver as atividades propostas. Tal constatação se faz de maneira criteriosa, buscando fazer com que os investimentos empreendidos pelo Instituto se destinem a projetos de alta confiabilidade.

As ações do Instituto WMA estão ligadas à promoção educacional, cultural, esportiva e ambiental. Dentre as linhas de atuação do Instituto destacam-se a recuperação de dependentes químicos; pessoas carentes em situação de risco; garantia e defesa dos direitos da criança e do adolescente; formação profissional e inserção no mercado de trabalho; garantia e defesa dos direitos de idosos; geração de renda e oportunidade de trabalho; recuperação social do preso; promoção da saúde integral do ser humano. Tais linhas de atuação se mostram pontos-chave na luta pela melhoria da qualidade de vida da sociedade de forma geral, cada uma produzindo efeitos positivos que complementam-se entre si.

A presidente do Instituto, Rosemeire Matos, acredita na iniciativa do Grupo como uma resposta da empresa para a sociedade em geral. “A Aço Cearense, desde o nascimento, demonstra comprometimento com as questões sociais do Município e do Estado. A criação do Instituto WMA foi uma forma de ampliar e profissionalizar o trabalho social na organização, que hoje apoia desde o esporte até reformas de casas de colaboradores das empresas do grupo e da comunidade”, afirma Rosemeire. Toda essa gama de ações beneficia a população como um todo, além de também dar atenção especial àquelas pessoas que estão mais próximas do dia a dia do Grupo Aço Cearense.

Como atua o Instituto

O Instituto WMA apoia as instituições mensalmente, por um período de um ano. Estas, por sua vez, solicitam as doações por meio

de ofícios encaminhados ao Instituto, demonstrando as especificidades que aquele projeto apresenta, bem como explicitando a importância de suas atividades no contexto social em que vivemos. Os responsáveis pela instituição avaliam a solicitação e o seu objetivo. Caso o projeto seja aprovado, é realizada uma visita técnica à entidade para, a partir de então, serem iniciados os trabalhos de aplicação das atividades propostas, contando com um acompanhamento periódico que avalia os resultados obtidos e a capacidade da instituição em cumprir de forma correta aquilo que foi planejado.

Quem já é beneficiado

Dentre as beneficiadas atualmente, destacam-se o Lar Torres de Melo, que há mais de cem anos cuida de idosos, atendendo atualmente a cerca de 220 idosos residen-



tes e mais 100 em projetos de convivência. Além disso, são apoiadas instituições que atendem a crianças e adolescentes, como a Associação Escola de Campeões, o Lar Davi e o Lar de Clara, instituições que atuam acolhendo crianças e adolescentes carentes

e impulsionando-os para o desenvolvimento de suas potencialidades, estimulando-os a buscarem o aprimoramento pessoal, educando-os para a vida, nos eixos familiar, profissional e o comunitário. O trabalho do instituto WMA também dá uma atenção

Executamos com rigor as prescrições médicas para alcançar a melhor solução em cada caso.

Ortofor Centro: Av. da Universidade, 2118 - Tel. 3252.3090
Ortofor Aldeota: Av. Antonio Sales, 1357 - Loja 17 - Tel. 3246.4102
Fortaleza - Ceará
www.ortofor.com.br facebook.com/ortofor.fortaleza

especial a dependentes químicos e a pessoas com deficiência física, por meio das instituições Leão de Judá e Pequeno Cotelengo Dom Orione.

Reforma Solidária

O projeto Reforma Solidária tem como objetivo auxiliar famílias carentes por meio do atendimento de suas necessidades de moradia, atuando com obras de construção civil, oferecendo mobília, eletrodomésticos e tudo o que for necessário para a melhoria da habitação dessas famílias, transformando-as em espaços dignos para a moradia e convivência da família, núcleo básico para uma boa estruturação da sociedade como um todo.

Em suma, a criação do Instituto WMA foi um passo importante da Aço Cearense rumo ao objetivo de promover a cidadania, incentivar o voluntariado, os direitos humanos e ou-

O Instituto é uma prova concreta do compromisso assumido pelo grupo na área de Responsabilidade Social.

tros valores universais. O Instituto é uma prova concreta do compromisso assumido pelo grupo na área de Responsabilidade Social.

Sobre o Grupo Aço Cearense

Com ampla experiência no mercado siderúrgico brasileiro e uma média de 16 mil clientes ativos/mês em todo o país, o Grupo Aço Cearense se destaca pela ampliação dos negócios e representatividade alcançada no mercado do aço.

O Grupo Aço Cearense comercializa uma gama de produtos que vai desde o aço para construção civil ao inox, disponibilizando um mix diverso para atender ao mercado. A Aço Cearense é líder regional do setor, com um faturamento de R\$ 2 bilhões em 2012. O resultado do atendimento a essa demanda foi a conquista, pelo quinto ano consecutivo, do Prêmio Contribuintes no recolhimento do ICMS, concedido anualmente pelo Governo do Ceará aos maiores contribuintes de ICMS no Estado. Para ampliar seus negócios, a Companhia investiu na instalação da primeira siderúrgica integrada nas regiões Norte/Nordeste do País, a Siderúrgica Norte Brasil S.A. – SINOBRA, em Marabá, no sudeste paraense. Na SINOBRA são produzidos, desde 2008, aços para a construção civil. ⚡



Conscientes da importância do desenvolvimento de ações de responsabilidade social, investimos cada vez mais em trabalhos voltados para a sociedade e para o meio ambiente.



COMPRAMOS SUCATA DE FERRO E INOX

Venha nos fazer uma visita!



Fones: (85) 3467.8363 | 9991.8993 | 8814.4015

Rua Dezoito, 220, Alto Alegre - Maracanaú/CE | www.sucacel.com.br | sucacel@sucacel.com.br

Proteção do meio ambiente é discutida no Vale do Jaguaribe

por Carlos Leal e Jonatan Gadelha

Assessores

O município de Tabuleiro do Norte sediou no dia 21 de fevereiro o II Encontro Regional de Secretários de Meio Ambiente do Médio Jaguaribe. O principal tema tratado foi a produção e destinação dos resíduos sólidos das diversas cidades da região jaguaribana. A grande preocupação dos gestores diz respeito à nova legislação federal segundo a qual os municípios devem dar destinação correta ao lixo. O atual sistema de lixão a céu aberto não será mais permitido a partir do final do ano de 2014.

A maneira encontrada pelos onze municípios da região do Vale do Jaguaribe foi a forma consorciada da coleta seletiva em parceria com governo do Estado, através da Secretaria das Cidades. O projeto executivo para a construção das instalações do consórcio tem valor de 408 mil reais, já está em andamento e será implantado no município de Limoeiro do Norte.

O prefeito Marcondes Moreira falou da satisfação de receber um evento dessa envergadura em Tabuleiro do Norte e disse estar indignado com a maneira como o problema do lixo vem sendo tratado ao longo do tempo: “me sinto envergonhado com o lixão do meu município, mas esse não é um problema apenas de Tabuleiro. Ao mesmo



Foto: Arquivo SIMEC

tempo me sinto feliz e emocionado em ter em nosso município uma área como essa do Olho D'água dos Currais”.

Há uma crescente preocupação da Delegacia do SIMEC em relação à destinação dada aos resíduos industriais da área. A região do Vale do Jaguaribe ainda se caracteriza por possuir muitas oficinas dentro de áreas urbanas, embora haja forte tendência para o deslocamento de tais oficinas para distritos industriais, cuja estrutura está mais bem preparada para tratar de tais situações.

O Encontro contou com a presença do anfitrião, o secretário de Meio Ambiente

e Turismo de Tabuleiro do Norte, Dr. Jesus Moreira de Andrade; a secretária de Desenvolvimento Ambiental de Limoeiro do Norte, Iolanda de Castro; o chefe de fiscalização, Prof. Arnóbio Santiago; a Chefe de Gabinete e primeira-dama de Quixeré, Eliete Fernandes; o secretário de Agricultura e Meio Ambiente de São João do Jaguaribe, João Vianey Maia Chaves; o Diretor do Instituto do Meio Ambiente de Morada Nova, Fábio Luís Cavalcante Girão; o representante do Movimento Nacional dos Catadores de Material Reciclável, José Wellington Nunes da Silva; e Silvania Mendes de Sousa, representante da Cáritas Diocesana de Limoeiro do Norte.

Indústria metalmecânica se desenvolve no Cariri

por **Adelaído de Alcântara Pontes**

Delegado Regional do SIMEC

Buscando o fortalecimento da indústria metalmecânica na região do Cariri, o delegado regional do Simec, Adelaído de Alcântara Pontes, esteve reunido com o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Empreendedorismo do Crato, Manoel Saraiva de Melo, e com Frederico Antônio Assunção Feitosa, consultor da AF2 Consultoria.

Durante esse encontro, foram detectadas as atuais condições do mercado local, bem como discutidas alternativas para que se possa evoluir nos aspectos ainda incipientes na realidade caririense.

Durante o encontro, foi exposto o desejo que algumas empresas do setor moveleiro e de utensílios de cozinha têm de se instalarem na região do Cariri. Essa expectativa se apresenta como uma boa oportunidade para a geração de empregos e para o fortalecimento, ampliação e diversificação do setor metalmecânico local.

A implementação de novas plantas industriais no Cariri se apresenta como tendência natural para esta região, que vem tendo crescimento significativo de seu mercado interno e que já se destaca como grande referência para as regiões vizinhas, em diferentes estados nordestinos. Apesar disso, ainda falta apoio do poder público



Foto: Divulgação

para que seja possível que novas empresas se instalem na região.

O Cariri já conta com um total de 22 empresas filiadas ao Simec. Trata-se de um número significativo e que, em alguns setores, apresenta destaque nacional, como é o caso das painéis de pressão, tendo o Cariri a segunda maior produção do Brasil.

No entanto, todo o alumínio usado na fabricação precisa ser trazido do Sudeste, dificultando o acesso à matéria-prima básica da indústria. Daí vem o anseio do setor por estabelecer o Polo Industrial de Alumínio no Cariri, o que traria, inclusive, o barateamento dos custos de produção. O SIMEC Cariri,

atento a tais oportunidades, vem buscando parcerias estratégicas com instituições de credibilidade para que sejam estabelecidas ações que possibilitem a concretização do que vem sendo vislumbrado para o setor. Assim, o SIMEC estreita suas relações com SEBRAE, SESI, SENAI e IEL para a realização de uma convenção com empresas estabelecidas no Cariri e nas demais regiões com as quais há relacionamento próximo. Pela conjugação de tais ações, percebe-se como vem sendo dedicada atenção aos fatores que se destacam como relevantes para que se desenvolvam práticas que fortaleçam a indústria metalmecânica nessa região estratégica para o estado do Ceará. ✎



Um Projeto Único.
Um Endereço Raro.



245,55 m²

4 suítes
sendo 1 Master com
2 closets e 2 banheiros

5 vagas

Lazer
completo

Um endereço nobre e exclusivo:
Joaquim Nabuco, 505 – Meireles

Informações: (85) 3052.3522
ou consulte o seu corretor



Em atenção à Lei nº 4.591, as fotos, cores e dimensões são apenas ilustrativas e não representam o produto final. Os móveis e acessórios ilustrados nesta página poderão não constar no imóvel vendido. Todas as imagens e descrições contidas neste documento são de caráter meramente informativo e não constituem oferta. O imóvel em questão encontra-se sob o nº 11-2 Matrícula nº 28.542 do Cartório de Registro de Imóveis da 4ª Zona de Fortaleza.

Alexandre Holanda Renovando a Energia



Alexandre Holanda

SATRIX

São poucos os que sabem fazer com que se concretize aquilo que se vislumbrou inicialmente apenas no campo das ideias. Afinal, para que se alcance algo de novo, é preciso ter competência, comprometimento e, principalmente, força de vontade. Sem isso, acaba-se por desistir ao longo do caminho. Alexandre Holanda é um exemplo positivo de empreendedor que se impõe como pioneiro, buscando o que há de mais inovador para aquilo a que se dedica.

Alexandre é um brasileiro, cearense de 47 anos, casado, filho de um advogado e uma professora universitária. Alexandre é um amante da tecnologia, realizando seu primeiro curso de eletrônica ainda adolescente e, pelo amor à “eletricidade”, chegou até a universidade de engenharia eletrônica. Ele é também programador, tendo se dedicado ao aprendizado das principais linguagens de programação surgidas nos últimos 26 anos. A área que mais o fascina, contudo, é a robótica, sendo aquilo que mais mobiliza seu entusiasmo e interesse. Alexandre foi também pioneiro e criador, em Fortaleza, de um dos primeiros provedores de acesso à Internet do norte-nordeste, a ULTRANET, que entrou em operação em novembro de 1994 e foi vendida para a Norte Americana BRASLINK Network Inc. no início da década passada.

Alexandre Holanda é também um piloto aeronáutico. Entusiasta da aviação em todas as suas formas, percebeu que havia condições reais para a construção de aerogeradores nacionais, em tudo similares aos de grande porte importados da Ásia e Europa, porém, adaptados para utilização residencial e comercial de pequenos produtores, para consumo próprio. Com esse



Fotos: SATRIX



espírito e alguns anos de estudos, desenvolvimento e pesquisas, foi criada a SATRIX.

De fato, a SATRIX constituiu-se como indústria a partir da chegada de dois novos sócios que abraçaram a ideia e juntaram-se no mesmo propósito, no final de 2010: Marcelo Tavares de Melo e Francisco Bastos Sampaio, ambos entusiastas das fontes renováveis. Com esse grupo de sócios foi



implantada a indústria, que iniciou seus trabalhos em março de 2011. O início do empreendimento pode ser lembrado como uma trajetória difícil de seleção de fornecedores, experimentação e comprovação de conceitos. Hoje, a SATRIX completa dois

anos de atividades, com 62 aerogeradores e sistemas solares instalados em Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco. Em fevereiro de 2013 receberá sua primeira remessa de importação de painéis solares da empresa alemã BOSCH, para início dos

trabalhos de distribuição desses produtos para todo o país. Com esse projeto a SATRIX deverá alcançar a posição de maior distribuidor de painéis solares do Brasil. Ainda para o ano de 2013 a SATRIX está se moldando para atender a um novo mercado de proporções ainda maiores: os governos municipais e estaduais se movimentam para produzirem suas próprias energias e a SATRIX pretende suprir essa necessidade.

São muitas as oportunidades que se apresentam. Mas elas somente se tornaram possíveis graças a essa incansável busca pelo novo que percebemos em Alexandre Holanda. Ele não só apresenta uma história de atitudes e empreendimentos inovadores, como ainda continua a buscar novos caminhos. Muito ainda se pode esperar pelo futuro. Continuaremos a ser surpreendidos pela perspicácia desse verdadeiro pioneiro cearense. ✂



O Seu Amigo de Ferro!

Fundada em 1981, a Petral se transformou em uma tradicional distribuidora de usinas siderúrgicas, oferecendo estoque variado que passa por um rigoroso controle de qualidade.

EIXOS
TUBOS
PERFIS
NYLON
BRONZE
CHAPAS
REDUTORES
CANTONEIRAS
BARRAS CHATAS

Apoiando sua linha de comercialização, oferecemos cortes sob medida, feitos através de equipamentos próprios.

Venha nos fazer uma visita e conheça toda nossa linha de produtos e serviços!

Máquina de Corte CNC
8m x 3,10m

Corte plasma até 1"
Oxicorte até 300mm



EMPRESA ASSOCIADA AO:

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS
METALÚRGICAS MECÂNICAS
E DE MATERIAL ELÉTRICO
DO ESTADO DO CEARÁ
SIMEC
www.simec.org.br

Visite nosso site e conheça mais sobre o que temos para oferecer a sua empresa.

www.petral.com.br



**O que faz o
Grupo Aço Cearense
ser reconhecido em
todo o Brasil é o
comprometimento de
seus colaboradores
em servir a todos
com produtos de
qualidade.**

**TUBOS | TELHAS | TELAS | TRELIÇAS | CHAPAS | BARRAS
PERFÍS | BOBINAS | VERGALHÕES | INOX | ALUMÍNIO**

O **Grupo Aço Cearense** entrega seus produtos em todo o Brasil e possui representantes em todos os estados.



Rua Antônio Pompeu, 1900 — Fortaleza - Ceará
Fone: (85) 4011-1303 — Fax: (85) 4011-1420

EMPRESAS DO GRUPO:



www.acocearense.com.br

Capa



Cid Gomes

GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ



Cid Ferreira Gomes

Competência e resultados

Competência talvez seja a palavra que melhor sintetiza esse ainda jovem líder político que, em apenas seis anos, conseguiu mudar o perfil socioeconômico do estado, recuperando a autoestima do povo cearense e motivando empreendedores do Brasil e do mundo a investirem mais e melhor no Ceará.

Já em seu discurso de posse, ainda no primeiro mandato, Cid Ferreira Gomes mostrava a determinação com que assumia. “É hora de trabalhar. Temos muito a fazer! É hora de todos os que amam o Ceará e se preocupam com o futuro de nossa gente, darem as mãos e unirem-se em torno de um grande projeto de desenvolvimento para nosso estado.”

Para Cid Gomes, mais que ideias novas, era preciso sensibilidade política e habilidade para a captação dos investimentos necessários à transformação pela qual o estado clamava. Durante a campanha, destacava que uma das coisas que o Ceará precisava para sair da letargia em que se encontrava, era de “um governo que fosse à luta, que buscasse novas saídas [...] que tivesse um bom plano de trabalho e disposição para arregaçar as mangas e correr atrás de resultados e de quem pudesse ser parceiro do estado.”

Diante da proximidade do processo de renovação política, Simec em Revista ouviu Cid Gomes.

SIMEC O Ceará vive um momento ímpar em sua história econômica, social e política. Contribuem para isto o advento de novos investimentos externos e internos, a proximidade de eventos de grande porte como a Copa das Confederações e Copa do Mundo. Como o Governador Cid Gomes vê este momento e qual a expectativa do poder executivo estadual quanto ao aproveitamento das oportunidades vindouras?

Cid Ferreira Gomes: A Copa das Confederações e a Copa do Mundo são duas grandes oportunidades para o Estado mostrar que pode sediar grandes eventos. E estamos dando exemplo para o Brasil. O Castelão foi a primeira arena que sediará os dois eventos a ser inaugurada. As obras de mobilidade urbana que são de responsabilidade do Estado, o VLT Parangaba-Mucuripe e duas novas estações da Linha Sul do Metrô de Fortaleza também estão dentro do prazo estabelecido. Eu tenho a plena certeza que a Copa do Mundo, no Ceará, será inesquecível para quem vier nos visitar e para os cearenses. Será o momento de nos mostrarmos para o mundo. Sem dúvida, os frutos desses eventos serão colhidos por várias gerações de cearenses. A Copa será ainda a oportunidade de provarmos que também podemos ser protagonistas de um grande momento para o Brasil.

O produto Interno Bruto (PIB) do Ceará cresceu quatro vezes mais que o do Brasil em 2012. Qual a razão para esse crescimento?

O PIB do Ceará de 2012 foi 3,65%. O setor que obteve melhor desempenho foi o de serviços, que responde por 70% da economia cearense e cresceu o equivalente a 5,8% - sendo 7,65% no comércio, 7,99% em transporte e 6,65% em alojamento e alimentação - e a indústria teve um acréscimo de 2,63%. O bom desempenho do PIB cearense é resultado direto do volume de investimentos públicos, que alcançou uma média anual, de 2007 a 2012, de R\$ 2,14 bilhões. Esse volume é bem maior que a média do período de

O bom desempenho do PIB cearense é resultado direto do volume de investimentos públicos, que alcançou uma média anual de 2007, a 2012, de R\$ 2,14 bilhões.

2001 a 2006, que foi de R\$ 1,25 bilhão em valores atualizados. O crescimento do PIB do Ceará tem relação direta com os investimentos públicos e posso garantir que neste ano vamos aumentar esses investimentos.

Qual sua análise sobre a Economia do Ceará? Quais são as perspectivas de crescimento?

Cid: A nossa expectativa é que o Produto Interno Bruto (PIB) do Ceará continue a crescer mais que o do Brasil. Essa é uma obrigação que temos para que possamos diminuir a desigualdade em relação aos estados das regiões mais desenvolvidas. Nós representamos cerca de 4% da popu-

lação nacional e o nosso PIB é de 2%. Vale ressaltar que só conseguimos alcançar esse percentual há um ano. A nossa projeção de um PIB mais elevado decorre de investimentos públicos e privados no Ceará, que viabilizam projetos estratégicos para o desenvolvimento estadual. Esse otimismo se dá pelas possibilidades que se apresentam para o Ceará, com diversas frentes de investimentos de natureza pública e privada, viabilizando projetos estratégicos para o desenvolvimento estadual. Os resultados dos empreendimentos impactarão nas atividades econômicas, especialmente na construção civil e no setor de serviços, com destaque para o comércio e as atividades ligadas ao turismo. É esperado que a indústria local e o setor agropecuário consigam superar os entraves que nos dois últimos anos vêm afetando negativamente seus resultados. Os problemas na área decorrem, principalmente, devido às condições climáticas. No entanto, o Governo planeja grandes investimentos que poderão amenizar a ausência de chuvas, como a acumulação e transferência de suprimentos hídricos. O Ceará, em números absolutos, tem sido o quarto estado com maior volume de investimentos em recursos próprios do Tesouro, atrás apenas de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Quais os projetos na área da saúde e educação para os próximos dois anos?

Cid: Temos ainda muito a fazer. Na área da saúde temos mais dois hospitais regionais para entregar à população: o Hospital Regional do Sertão Central e o Hospital Regional Metropolitano. Esses hospitais se somarão ao Hospital Regional do Cariri e ao Hospital Regional Norte, que já foram inaugurados. Eles se integrarão à rede estadual



de Unidades de Pronto Atendimento, Centros de Especialidades Odontológicas, Polí-clínicas e aos hospitais públicos que foram reformados e ampliados. Até o fim do próximo ano, tenho a convicção que o Ceará terá a melhor rede de assistência pública de saúde do Brasil. Na área da educação, temos a melhor média no ensino médio do Norte e Nordeste. Apoiamos os municípios no aprendizado da leitura e escrita nas séries iniciais por meio do programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), que virou referência nacional. Já temos o maior programa de ensino médio profissionalizante de tempo integral do Brasil e até 2014 teremos um total de 140 unidades em funcionamento no sistema integral, onde, em um turno, o jovem tem acesso ao currículo tradicional e, no outro, aprendem um ofício. Neste ano de 2013 vamos inaugurar o Centro de Treinamento Técnico Corporativo (CTTC).

O que podemos esperar para 2013?

Cid: Desde 2007 o Ceará tem tido uma postura incansável na busca de implantação de indústrias de transformação. A partir de uma parceria entre a empresa brasileira Vale e as sul-coreanas Dongkuk e Posco, a

Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) já é uma realidade e em 2015 começará a produzir. Ainda para este ano, esperamos concretizar a vinda da Refinaria Premium da Petrobras para o Ceará. O terreno será oficialmente entregue à Petrobras durante a vinda da presidente Dilma ao Ceará, no próximo dia 21. Esse é um sonho de mais de 40 anos de todos os cearenses. Na área da mobilidade urbana e transportes, o estado já prepara a construção da Linha Leste do Metrô de Fortaleza. A Linha compreenderá 13 quilômetros de extensão, ligando o centro de Fortaleza ao bairro Edson Queiroz. Ele será todo subterrâneo. O investimento será de R\$ 3,3 bilhões. Até o início do segundo semestre assinaremos a ordem de serviço para o início dos trabalhos. ✂



Ceará: Investimento pioneiro em energias alternativas

O Ceará foi, até 2007, totalmente dependente de energia elétrica produzida pelas usinas hidrelétricas de Paulo Afonso (Bahia) e Tucuruí (Pará), condições que impediam o seu desenvolvimento sustentável e autossuficiente. Duas usinas termelétricas operavam apenas emergencialmente no Estado. Entretanto, essa realidade vem mudando nos últimos anos, quando o Governo do Estado passou a investir em energias alternativas, sobretudo as renováveis, como a eólica, tornando o Ceará um dos maiores investidores nesse setor em todo o País. O Estado foi pioneiro em investimentos e pesquisas em projetos que extraem energia elétrica de fonte solar e da movimentação das ondas, aproveitando de forma adequada as condições favoráveis de clima que o nosso território oferece.

Diante desse cenário a previsão é de que até 2016 o Estado atingirá a autossuficiência energética com os atuais 17 parques eólicos implantados, que somam 519 MW (MegaWatts), o equivalente a 56% da produção brasileira. Até aquele ano serão acrescidas 68 usinas eólicas espalhadas pelo litoral e sertão cearense, quando deverá ser atingida a marca dos 1.439 MW de energia gerada por essa fonte.





Viajar é preciso



por **Ivan Moreira de Castro Alves**

É comerciante e industrial. Em 1961 fundou a Indústria Metalúrgica Castro Alves, fabricante das Bombas King. Foi agraciado com o “Troféu Sereia de Ouro” e com a “Comenda de Cavaleiro da Ordem de São Silvestre”, conferida pelo Papa João Paulo II. É autor de vários livros que versam sobre sua vasta experiência de vida e longa carreira profissional.

Viajar é sair do nosso dia a dia, ver outras terras e outras gentes e poder sentir tudo aquilo que estava longe dos nossos olhos. Aos 25 anos, pouco depois da II Guerra Mundial, fui para os Estados Unidos e Europa, comprar mercadorias para a loja de meu pai, Paschoal de Castro Alves. Desde aí continuei viajando com relativa frequência. No final da década de 50 fui aos EUA e, dentre outras, coisas comprei um primeiro lote de bombas hidráulicas de pistão horizontal, que vendi rapidamente.

Em função da demora de repor o produto e da grande procura, fiz o que hoje chamam de “engenharia reversa”. Utilizando uma pequena fundição de fundo de quintal, terceirizei a produção, que era exclusiva para mim, e dei o nome BOMBAS KING ao produto, pois na época só se valorizava o produto industrial importado. Em 1961

aceitei a oferta do dono da fundição, que desistiu do negócio, e passei a ser industrial. Algo marcou muito minha vida e da família. Nossa loja comercial, já comandada por mim e meu irmão Laerte, piloto comercial nas horas vagas, já comercializava, dentre outros itens, máquinas, bicicletas, bombas, artigos de caça e pesca, barcos e até avião. O cunhado de Laerte era gerente geral no Brasil da companhia aérea alemã Lufthansa e nos indicou para Agente Geral no estado do Ceará. Trabalhávamos principalmente com carga aérea e tínhamos excelente movimento. Uma das cláusulas do contrato com a cia. aérea causou grande impacto positivo em nossas vidas, pois pagávamos apenas 10% do valor do bilhete aéreo; mesmo sujeitos a vaga, os sócios, esposas e filhos até 21 anos tinham direito ao benefício.



Uma parte dos filhos viajou para estudar na Europa ou EUA e também para conhecer outros continentes. Eu e minha esposa, Margarida, fomos mais de 20 vezes à Europa e a outros continentes, chegando a conhecer 54 países.

Dentre as muitas obras espetaculares que vimos, destaco o Taj Mahal, na Índia. Todo em mármore, incrustado com pedras semipreciosas, tais como o lápis-lazúli, dentre outras. A sua cúpula é costurada com fios de ouro. Na sua construção cerca de 20.000 pessoas trabalharam por 22 anos. Reputo como exemplo da capacidade que o ser humano tem para concretizar seus sonhos, por maiores e mais impossíveis que pareçam. As viagens nos deixam sempre o sentimento de que conquistamos mais alguma coisa em nossa bagagem, quer seja cultural, tecnológica ou de relacionamentos ou apenas lembranças de momentos agradáveis, que se não saíssemos de nossas rotinas, provavelmente não teríamos a oportunidade de vivenciá-las, por isso ratifico: VIAJAR É PRECISO! ✈

indumetal[®]

**"SINÔNIMO DE
EFICIÊNCIA, QUALIDADE E
CONFIABILIDADE EM FERRAGENS
GALVANIZADAS PARA REDES DE
TELECOMUNICAÇÕES
E ELETRICIDADE"**

DESDE
1974

A Transformação Lean



por **Carlos Gil Alexandre Brasil**

Engenheiro Mecânico, Instrutor do Lean Institute do Brasil, Sócio - Diretor da Ímpar Tecnologias Industriais Ltda., Facilitador de Sistemas de Gestão Enxuta (Lean); Ex-Presidente do SIMEC, Diretor da FIEC, Presidente do CONERGE e Diretor do Sindicato dos Engenheiros do Estado do Ceará.

A Cultura Lean (Enxuta) visa desenvolver em todos os colaboradores a disposição de inovar e de aprender fazendo. Devemos conquistar a mente das pessoas para que apoiem a organização e contribuam com ideias. O modelo Toyota é reconhecido mundialmente como o melhor método para desempenhar esse papel e é utilizado pelos principais concorrentes.

Hoje a Cultura Lean já avançou para os mais diversos ramos de atividades, tais como construção civil, hospitais, clínicas médicas, comércio, prestação de serviços, serviços públicos etc..

As empresas devem compreender o Modelo Toyota, mas terão que encontrar seu próprio caminho e aprenderem por si mesmas.

O conceito Lean trata de dois pilares

- O conceito e a prática da melhoria contínua
- O poder do respeito pela pessoa

“Respeito pelas pessoas”, na Toyota, trata-se de um projeto de um sistema que motive as pessoas a desejar melhor, ensine a elas as ferramentas das melhorias e as motivem a aplicarem essas ferramentas a cada dia. Ou seja, melhoria contínua realizada diariamente pelas pessoas em todos os níveis da empresa. É melhor ter um grupo grande de pessoas realizando muitas etapas pequenas de melhoria do que ter um pequeno grupo realizando grandes projetos.

Identificando e eliminando o desperdício

Taiichi Ohno, enquanto construía o sistema Toyota, descreveu sete desperdícios para ajudar seus colegas a “identificar o desperdício”:

- Superprodução (fabricar mais ou antes do que o cliente precisa)
- Fabricar com defeitos
- Transportes (nem sempre os materiais ou dados chegam perto de onde o cliente deseja)
- Estoque (armazenamento da superprodução)
- Superprocessamento (a ineficiência clássica que poderíamos estar procurando)
- Tempo de espera
- Movimentação desnecessária

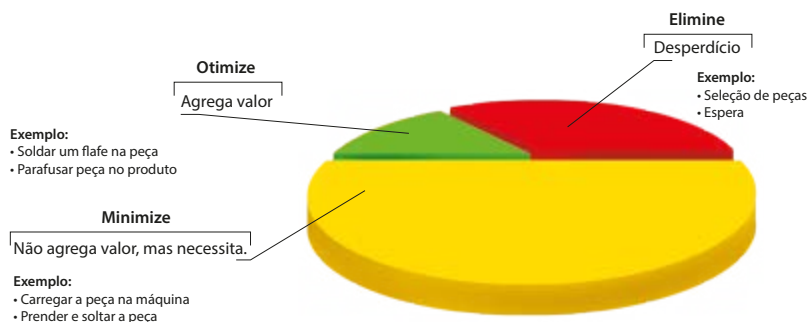
Os sete desperdícios proporcionam um ponto de partida para que você modifique sua visão do trabalho e identifique o desperdício nos processos existentes.

O que se busca com essa revisão do trabalho é definir passos como trabalho que agrega valor ou trabalho que não agrega valor (ou seja, desperdício) sob a ótica do cliente.

O seu cliente está disposto a pagar por esse passo?

Mapear o fluxo de valor vai permitir identificar os passos que não agregam valor, ou seja, as oportunidades para eliminar atividades geradoras de desperdícios. Vamos aprender a enxergar os desperdícios. Precisamos engajar 100% dos colaboradores.

Oportunidades nas empresas quando avaliamos as atividades:

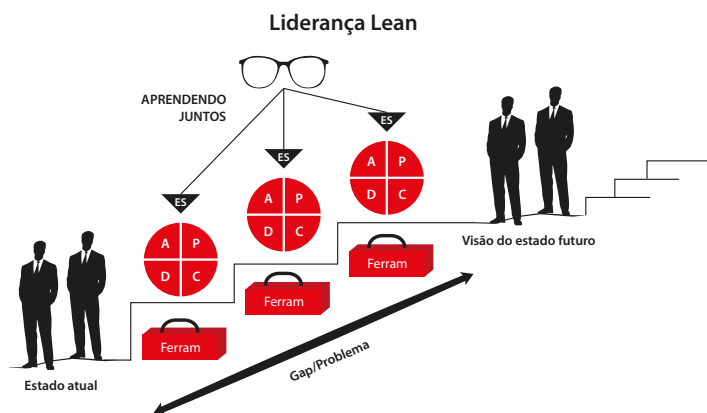


Solução de Problemas

Um jeito diferente de pensar sobre os problemas:

- Ter um problema NÃO é “um problema”.
- Quando as pessoas encontram problemas, não os culpe ou fique com raiva.
- Estimule os membros da equipe e a capacidade deles pensarem e verem anormalidades.

A essência da Liderança Lean para desenvolver pessoas:



- Consiga que todos na organização tomem a iniciativa para melhorarem continuamente seus trabalhos.
- Alinhar todos os trabalhos (todos os processos) em torno de fornecer valor para o cliente.

O Líder Lean lidera:

- Por meio da definição da visão (mais porque do que como)
- Por meio da construção de sistemas e processos que desdobram responsabilidades
- Por influência, persuasão, exemplo
- Pela condução do diálogo
- Pelo treinamento e ensino
- Através do PDCA
- Através do questionamento

Diferenças culturais entre a Gestão Tradicional e a Gestão Lean

Gestão Tradicional	Gestão Lean
Decisões via indicadores	“Vá e veja, pergunte porquê, mostre respeito”
Solução de problemas pelo staff	Solução de problemas pela linha de frente num diálogo horizontal
Padronização pelo staff	Padronização pelo time de trabalho
“Vá rápido” e pule para as soluções	“Vá devagar”, claramente determinando o problema e considerando as várias alternativas de solução
Educação formal	Educação no gemba (onde as coisas acontecem)
“Não ter problema é a solução”	“Não ter problema é o problema”
Autoridade do cargo	Responsabilidade no fluxo de valor
Vertical (áreas isoladas como silos)	Horizontal
Compras Manufatura Mkt e Vendas Desenv. de Produto	Compras Manufatura Mkt e Vendas Desenv. de Produto
	Fluxo de Valor

		antes	depois	ganho
Empresa A	Estoque (pçs)	187.713	59.819	68%
	Lead Time (dias)	32,5	4	87%
Empresa B	Produtividade (pçs/h)	39,3	50,3	27%
	Itens defeituosos	8,4%	3,4%	59%

Referências:

O que é a Gestão Lean - Alexandre Cardoso - Diretor do Lean Institute do Brasil

Liderando a Transformação Lean nas Empresas – George Koenigsaecker

O Modelo Toyota – 14 Princípios – Jeffrey Liker



Economia Verde

Liderança Sustentável

Ilustração: Adaptado de iStock Photo

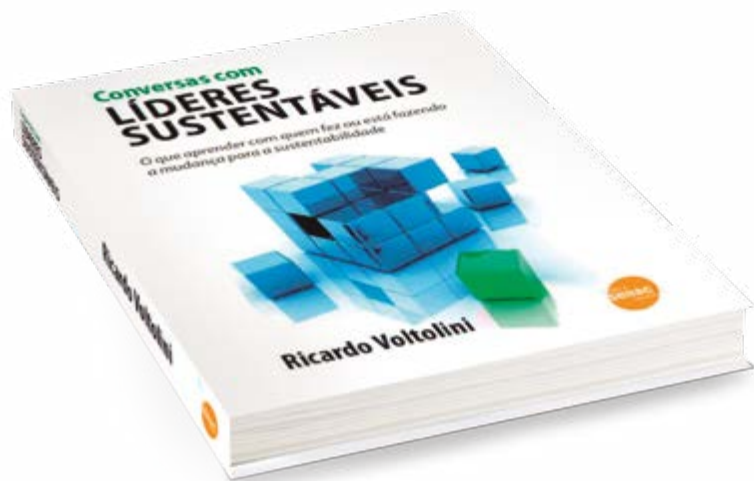


Foto: Divulgação

por **Ricardo Voltolini**

Diretor-presidente da Ideia Sustentável: Estratégia e Inteligência em Sustentabilidade e autor de “Conversas com Líderes Sustentáveis”. Este artigo foi originalmente publicado na revista Carta Capital (ed. 675, de 02-12-2011)

Os consumidores conscientes são hoje na sociedade os “líderes para a sustentabilidade”, assim como os líderes empresariais descritos neste artigo. Sim, esse consumidor crê de verdade nos valores do consumo consciente e os pratica como respeito a si mesmo e à sua qualidade de vida, como o respeito ao outro, ao meio ambiente e à diversidade. Mais: o consumidor mais consciente contribui para conscientizar e mobilizar outros consumidores de suas redes de convívio. Assim, um conjunto cada vez maior de consumidores conscientes na sociedade vai influenciar mais as decisões empresariais rumo à sustentabilidade, valorizando e escolhendo empresas mais comprometidas com o equilíbrio dos impactos sociais, ambientais e econômicos de suas atividades. Liderança é tema difícil de explicar, mas fácil de entender. Especialmente quando se está diante dos problemas causados por sua ausência ou escassez numa empresa.



Livro - Conversas com Líderes Sustentáveis - O Que Aprender com Quem Fez ou Está Fazendo a Mudança para a Sustentabilidade.

Em sustentabilidade, a liderança corresponde a uma variável fundamental de sucesso, talvez a mais decisiva entre elas. Isso ficou claro quando, dois anos atrás, após uma longa investigação com executivos de 30 empresas, constatei que a sustentabilidade avançara mais em companhias onde era vista como oportunidade e não risco, estava inserida na estratégia de negócio, havia uma preocupação de envolver públicos de interesse e comunicar-lhes o valor das iniciativas e – mais importante de tudo – existia um líder sentado na cadeira de presidente, pessoalmente envolvido com o tema e com o desafio de incorporá-lo à cultura organizacional. Não por conveniência, mas por convicção.

Foi exatamente a vontade de compreender como pensa e age esse tipo de líder que me levou a escrever Conversas com Líderes Sustentáveis (Senac-SP, 2011). A experiência de entrevistar 10 presidentes consagrados no tema, vistos como notáveis no mercado, permitiu-me concluir que eles fazem a diferença porque se diferenciam dos líderes convencionais em cinco aspectos.

Eles creem, de verdade – e não para constar – nos valores que definem o conceito de sustentabilidade, como o respeito ao outro, ao

meio ambiente e à diversidade, o apreço pelo diálogo, pela ética nas relações e pela transparência. Mais do que isso, praticam esses valores nos seus atos, escolhas e decisões de negócio. Zelosos, sabem que a coerência entre o que dizem e fazem é condição básica para gerar credibilidade e obter o compromisso necessário à inevitável mudança de sistemas, modelos e estratégias.

Nas empresas que dirigem, o chamado *triple bottom line* é mais do que um mantra corporativo entoado para agradar colaboradores, clientes e investidores. Antes disso, acreditam para valer na noção que dá suporte ao “triplo resultado”, a de interdependência entre os sistemas produtivo, social e ambiental, e são movidos por uma consciência de que essas três dimensões constituem não pedaços separados, mas elementos de uma visão mais ampla, essencialmente sistêmica, segundo a qual não se admite a ideia do lucro legítimo com prejuízos ao planeta e à sociedade.

Coragem e persistência são outros dois atributos desses líderes. Coragem para fazer mudanças em modelos mentais moldados na velha economia que resistem à ideia da sustentabilidade por razões filosóficas, mercadológicas ou operacionais. E persistência para conduzir as transformações inevitáveis, mostrando os benefícios concretos da sustentabilidade para o negócio e para a prosperidade da empresa nesses tempos de aquecimento global e consciência da finitude dos recursos naturais.

Esses líderes são, sobretudo, bons comunicadores da “causa” e hábeis mestres na arte de construir sinergias e ambiente favorável para a inovação advinda das bordas da empresa. Humildes no melhor sentido da palavra, cientes de que, dados os desafios empresariais desse século, a capacidade de escuta mede mais a estatura de um líder do que a do discurso, eles entendem que líderes para a sustentabilidade equivalem a uma espécie de recurso renovável numa organização. E que seu papel é garantir que se renovem. ✎

Contêineres Habitáveis Personalizados:

Escritórios, banheiros, vestiários, almoxarifados, Vip's e outros. Serviço de Munck.



Av. Maestro Lisboa, Nº. 395 Bairro José de Alencar | Cep 60 832-400 - Fortaleza-Ceará

Fone (85) 3274.1432/ 8852.6737

LOC SUL
Engenharia de Instalações Provisórias
www.locsul.com



Foto: Arquivo Pessoal

Jocélio Leal

Editor-executivo do Núcleo
de Negócios do Jornal O POVO

Sobre gramas e ilhas

Os números mostram o Nordeste como um “Case”. O Produto Interno Bruto (PIB) da região está pesando mais. Em 2004 correspondia à fatia de 12,7% do total do país. Há dois anos, era de 13,5%. No intervalo entre 2002 e 2010, o número de trabalhadores formais na indústria deu um pulo de 800 mil para 1,7 milhão.

Naturalmente, o investimento em estradas, portos, aeroportos e energia desde o Governo Fernando Henrique foi importante para que agora, com um mercado consumidor que ganha corpo, bem como os ainda providenciais incentivos fiscais – que em São Paulo chamam de Guerra Fiscal – possamos entender o cenário.

O emprego com carteira assinada, não só na indústria, sobe. Em 2000 eram 4,3 milhões de empregos formais. Em 2011, 13,3 milhões. Nas exportações, outro traço verde: de US\$ 4,6 bilhões, em 2000, para US\$

18,8 bilhões, em 2011. Mas, aqui entre nós, disputamos para ver quem mais pesa.

A grama do vizinho é sempre mais verde do que a nossa. Meu filho aos sete anos, já dizia isso olhando para melancias na esteira do caixa ao lado. O que vale para jardins e caixas de mercantil vale também para estados vizinhos. É natural que haja ansiedade a cada investimento anunciado para um vizinho do Ceará. Especialmente se existe uma rivalidade histórica, como é caso de Pernambuco. Faz parte do jogo.

Mas também é recomendável analisar sem paixões. Sem soberba e sem complexo de vira-lata. A cobertura microeconômica que se faz da agenda de investimentos de um estado exige acompanhar muito bem o que se passa no entorno. Para o Pecém, a soma do esperado é de US\$ 7 bilhões. Para Bahia, US\$ 15 bilhões. Para Pernambuco, US\$ 28 bilhões.

Na Era Lula, a certidão de nascimento do ex-presidente virou a explicação imediata para o *boom* de investimentos que por lá aportaram. Aportaram mesmo. Via Suape e seu complexo industrial que finalmente zarpou. Em alguma medida, o mesmo que se dizia da Era Tasso e suas fortes vinculações com a Era FHC. Éramos muito mais felizes, diria um tucano. Na falta de uma Federação efetivamente justa, na qual haja políticas de desenvolvimento regional, com ações equânimes, existem, em verdade, distorções passionais. A história mostra.

De todo modo, é injusto afirmar que o “Case Pernambuco” seja fruto apenas do espírito bairrista do ex-presidente. Basta se deter ao modo operacional do estado para ver que tem mais coisas entre o céu e a praia de Boa Viagem.

Há ansiedade a cada investimento anunciado para um vizinho do Ceará.

Vejamos o caso da energia eólica. Pernambuco não é uma das vedetes desta matriz energética. No Nordeste, são Ceará, Rio Grande do Norte e Bahia. Pois bem, o discurso deles sopra no vácuo: procurar atrair empresas fornecedoras do setor sob o argumento da equidistância entre os três pólos de ventos. Uma atividade que tem o poder de gerar uma cadeia produtiva, nos mais diferentes componentes, incluindo o metalmeccânico. Lá montaram um time só para cuidar do setor eólico.

No agronegócio, ouvi de um empresário importante do setor o quão aguerrido fora o governo de Eduardo Campos na captação de investimentos. A pergunta foi a clássica e direta: o que você quer para vir para o nosso estado? E ele foi. Até demoraram a perfurar o poço prometido, mas cumpriram, graças a uma moeda que o Governo deles tem usado muito: relacionamento. E olhe que os cearenses são bons nisso.

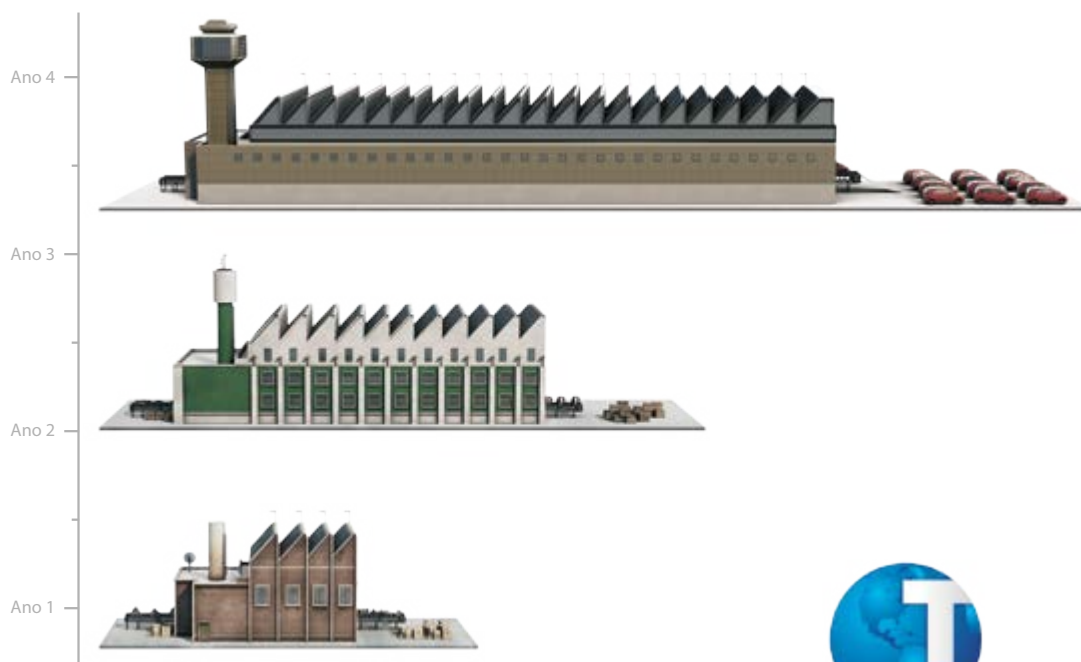
Nos anos 1980 já fomos chamados de “Ilha da Prosperidade”, num nítido exagero, porém, útil para dar resposta para as tantas perguntas que tanto faziam. Como vocês fazem lá? A resposta incluía um ajuste fiscal, que nos anos 2000 virou novidade na Minas de outro tucano, Aécio Neves. Não somos mais Ilha, mas estamos mais isolados do que antes. Por aqui, precisamos recuperar o charme perdido. ☹

Em que fase a sua empresa está?

➤ De produzir muito e lucrar mais ainda?

A TOTVS entende cada fase da sua empresa.

Mais do que isso: tem soluções em software que unem tecnologia, infraestrutura e consultoria sob medida para o seu negócio. Por isso, se o momento é de aumentar a produtividade da sua indústria e melhorar ainda mais a qualidade dos seus produtos, ligue para **85 3304 9000** e agende uma visita com os nossos consultores. Bem-vindo à fase das grandes oportunidades.



TOTVS

Unidade Ceará

Software (SaaS) | Tecnologia | Serviços



/totvs 0800 7098 100 www.totvs.com/cevasf

IFCE

Educação para a Indústria



por **André Luiz**

Possui graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Ceará e mestrado profissionalizante em Computação. Atualmente é Professor efetivo do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), onde atua também nos cargos de Chefe de Departamento de Inovação e Coordenador do Laboratório de Inovação Tecnológica (LIT).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFCE, é uma instituição centenária que preza pela qualidade na educação prestada ao setor industrial cearense. Criado em 1909, sob a alcunha de Escola de Aprendiz e Artífices do Ceará, sofreu várias mudanças, tendo em sua história mais recente, se destacado como Escola Técnica Federal do Ceará, referência na formação de mão de obra qualificada para a indústria. Em 1999, mudou sua institucionalidade para Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET e, mais recentemente, em 2008, para Instituto Federal. Com as mudanças, a instituição passou a ofertar cursos de nível superior e pós-graduação, além de trabalhar mais fortemente as ações de pesquisa e extensão.

Em relação às ações de pesquisa e extensão, o IFCE alcançou destaque, não apenas no estado do Ceará, mas em toda rede federal de educação tecnológica na execução de projetos de pesquisa aplicada em parceria com a indústria nacional. Através de seus laboratórios de pesquisa aplicada, o IFCE vem atuando desde 2002 na solução tecnológica de problemas inéditos encontrados no setor produtivo. Por meio de uma série de ações do governo federal para fortale-

cimento da inovação tecnológica no país, empresas como LG, SIEMENS, DARUMA, COELCE, CHESF, Entre outras, desenvolveram projetos de pesquisa aplicada compartilhados com o IFCE que resultaram em produtos e processos inovadores inseridos em sua cadeia produtiva. Produtos como sensores industriais, dispositivos de telecomunicações, dentre outros, foram lançados no mercado e empresas de *spin-off* surgiram dessas parcerias. Os resultados econômicos e sociais observados dessas ações possibilitaram não só a continuação, como também o aperfeiçoamento e ampliação das parcerias.

Em 2012, a Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC criou o programa Universidade – Empresa – UNIEMP. O programa visa à aproximação do setor acadêmico com o setor produtivo no estado

O momento é propício para a integração de esforços entre empresários, governo e academia.

do Ceará. O IFCE faz parte do programa UNIEMP e busca realizar com as indústrias locais o mesmo sucesso alcançado com as empresas do sudeste e sul do país.

Neste contexto, o SIMEC foi escolhido como plano piloto para o programa e o IFCE, por meio de seu Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT, realizou uma série de ações com as empresas do setor metal-mecânico, como visitas de empresários aos laboratórios do IFCE, visitas de pesquisa-

dores do IFCE às indústrias, lançamento do portal de demandas das empresas e participação no Prêmio Inovação. Estas ações culminaram em parcerias para desenvolvimento de projetos de pesquisa aplicada com empresas cearenses em editais de subvenção econômica, como projetos da Alpha Metalúrgica nos editais do FIT e do PAPPE.

Considerando a atual conjuntura econômica em que se encontra o país, é urgente que as empresas cearenses venham a aderir aos esforços dos entes envolvidos em inovação tecnológica. O momento é propício para a integração de esforços entre empresários, governo e academia. O governo atua na forma de concessão de benefícios fiscais e subvenção econômica. Cabe agora aos empresários e à academia tornar realidade o incremento da competitividade por meio da inovação tecnológica. ✎

Tentáculos

LOCAÇÃO DE MUNCK E GUINDASTE

Seu braço forte em movimentações

LOCAÇÃO DE CAMINHÃO COM EQUIPAMENTO
HIDRÁULICO, COM LANÇAS ATÉ 23M
PARA REMOÇÕES EM GERAL, TRANSPORTES
E MONTAGENS.



Profissionais qualificados e capacitados
Equipamentos novos e rastreados
por satélite

BR 020 Km 02 nº 3300
Parque Potira - Caucaia/CE
Fone/Fax:: (85) 3238.2288 • 3238.3000 • 9139.7067

www.tentaculosguindastes.com.br
locacao@tentaculosguindastes.com.br
tentaculosilopes@uol.com.br

Exportações metalmecânicas peruanas aumentam

O setor metalmecânico do país vem ganhando grande destaque, tendo alcançado um crescimento significativo de 12% no último ano. Os principais destinos dessa produção são o mercado norte-americano e seus vizinhos Equador, Chile e Venezuela. Alcançando o expressivo valor de 545 milhões de dólares, as exportações no setor metalmecânico demonstram algo que pode ser inter-

pretado como uma reafirmação da indústria peruana como uma força importante na região, produzindo maquinaria de alta qualidade, destacando-se o setor da mineração. Apesar da atual crise financeira mundial e da ainda presente tendência à desaceleração do crescimento, o setor metalmecânico peruano continua avançando e demonstrando que existem soluções para evitar a crise.



Foto: Divulgação

ArcelorMittal e CSN disputam compra de usinas da ThyssenKrupp.

Ambas as companhias demonstraram interesse em adquirir a usina que a Thyssen Americas possui no Alabama. Além disso, a CSN também fez uma oferta pela planta que o grupo alemão tem instalada no Rio de Janeiro. A gigantesca empresa indiana ArcelorMittal está disposta a pagar 1,5 bilhão de dólares pela usina laminadora de aço da ThyssenKrupp nos Estados Unidos.

Já a CSN ofereceu 3,8 bilhões de dólares pela compra conjunta das unidades do Alabama e do Rio de Janeiro, a Companhia Siderúrgica do Atlântico. O grupo alemão vem apresentando prejuízos recentemente, tendo registrado perdas de cerca de 1 bilhão de euros no ano de 2012, o que fez com que se dispusesse vender algumas de suas instalações por valores bem abaixo do valor investido.



Foto: Divulgação

Venezuela Pós-Chávez e Mercosul

Com a morte do presidente Hugo Chávez e uma provável instabilidade momentânea até que o país retome o senso de normalidade, o processo de entrada da Venezuela no Mercosul pode ter algum atraso. Em janeiro de 2013 a Venezuela foi oficialmente aceita como membro do Mercosul. Com os recentes fatos ocorridos, acredita-se que os parceiros ampliem o prazo para que o país se adapte ao

bloco. No ano passado, a Venezuela foi responsável pelo terceiro maior saldo comercial do Brasil. Em 2012 os brasileiros exportaram US\$ 5 bilhões para o mercado venezuelano. Em suma, trata-se de um grande volume comercial que merece toda a atenção de ambos os parceiros, bem como dos demais países membros do bloco. Resta saber como a situação evoluirá nos próximos meses.



Foto: Divulgação

Baosteel aumenta preços de seus produtos

A maior siderúrgica chinesa, a Baosteel, anunciou a decisão de aumentar os preços de seus principais produtos no mês de abril. Devido à grande fatia que a empresa ocupa no mercado, suas atitudes produzem efeitos significativos no restante do setor. Assim, o aumento do preço de venda dos produtos da Baosteel deve influenciar as tendências de valores para os próximos meses no merca-

do como um todo. Esse é o quarto aumento consecutivo da empresa. Os membros da Associação de Ferro e Aço da China (CISA), que reúne as 70 maiores usinas, representando cerca de 80% da produção do país, produziram um recorde de 1,7 milhão de toneladas de aço bruto por dia, em média, no final de fevereiro. O volume é 0,8% maior que o registrado no período precedente.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

Posco tem queda nos lucros, mas aumenta o investimento

No quarto semestre de 2012, a Posco apresentou queda de 51% no lucro de seus investimentos. Apesar disso, o grupo tem apresentado maior lucro na comparação com suas concorrentes globais. Empresa sul-coreana que chamou atenção no âmbito local ao se tornar investidora e implementadora da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), a Posco viu suas taxas de lucratividade

de terem expressiva redução, o que se deve à queda em 20% das vendas nesse período. A previsão para 2013 também não é muito promissora, devendo ter um resultado 10% pior do que em 2012. No entanto, o investimento deve ir no sentido oposto, aumentando em 11%. Trata-se de uma tentativa de reverter a situação para que o grupo volte a apresentar crescimentos no futuro.



Marcelo Barros
Arquiteto

A líder na fabricação de cozinhas industriais em aço inox do norte-nordeste, se aliou ao arquiteto líder em design do setor. Juntos, garantem ao seu projeto a certeza de sofisticação, requinte e qualidade que só as cozinhas AMERICAINOX-TAU oferecem.

Líderes em cozinhas inox profissionais.



America Inox TAU
Cozinhas Profissionais Marca Consagrada

RUA TAMBAÚ, 210 | BARRA DO CEARÁ | FORTALEZA - CEARÁ
CEP: 60 331-700 FONES: (85) 3284.3925 | 3282.3606 | 3286.0713
www.americainox.com.br

Eventos

Simec em Revista deixa você por dentro dos principais eventos relacionados ao setor metalmeccânico no Brasil.

19-21
Março

Fluid & Process em São Paulo

O Expo Center Norte, em São Paulo-SP, recebe a segunda edição do Fluid & Process, Feira Internacional de Produtos e Soluções para a Indústria de Processo.

01-05
Abril

Feira Electronicamericas em São Paulo

A feira bienal focada em componentes eletrônicos, equipamentos e máquinas para a manufatura de componentes industriais acontece no pavilhão do Anhembi.

15-18
Abril

5ª FORIND NE em Olinda-PE

O Centro de Convenções de Olinda, em Pernambuco, recebe a 5ª Feira de Fornecedores Industriais do Nordeste, aproximando os fornecedores e as indústrias.

08-09
Maio

24º do Congresso Brasileiro do Aço

O Centro de Convenções SulAmérica, no Rio de Janeiro, recebe o mais importante evento da cadeia do aço do Brasil.

03-08
Junho

Feimafe 2013 em São Paulo

A 14ª Feira Internacional de Máquinas-Ferramentas e Sistemas Integrados de Manufatura acontece no Anhembi, reunindo cerca de 1.300 marcas e 70 mil visitantes.

Você Sabia?

por Dário Aragão



Embora tivesse ganhado o Prêmio Nobel por duas vezes, Marie Curie (1867-1934), teve negada sua entrada como membro da Academia Francesa, simplesmente por ser mulher.



O fósforo foi descoberto pelo químico alemão Hennig Brand ao examinar a urina, nos seus estudos à procura da pedra filosofal (o elixir mágico necessário para transformar os metais em ouro).



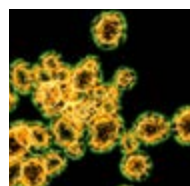
O aperitivo Mannhatan – uísque e vermute doce – foi inventado por Jennie Jerome, a bela nova-iorquina que foi a querida da cidade até a sua ida para Inglaterra, como esposa do Lorde Randolph Churchill, em 1874. Foi a mãe de Winston Churchill.



O naufrágio do Titanic em 1912, com a perda de 1.513 vidas, não foi como muitos pensam o maior desastre de todos os tempos. Ele foi superado três anos mais tarde, pelo naufrágio do navio alemão Wilhelm Gusloff, torpedeado no Mar Báltico pelo submarino russo S-13. Cerca de 8.000 pessoas morreram afogadas.



Napoleão Bonaparte acreditava que os exércitos marchavam com estômago. Por isso, em 1795 ofereceu um prêmio para a melhor ideia prática para a conservação dos alimentos, que foi ganha por um inventor francês, Nicolas Appert. Sua invenção foi a comida em lata. Assim teve início à até hoje fabulosa indústria de alimentos.



No século XVII, sobretudo durante a guerra dos trinta anos (1.618 – 1.648), cerca de 60 milhões de pessoas morreram na Europa, vítimas da varíola.

GRUPO FUNDIÇÃO CAPISTRANO
Saneamentos e Comunicação Visual
(85) 3221.6086/3226.2085

Tradição e Qualidade na Arte de Fundir.



Av. da Universidade, 2284 - Fortaleza-CE
Fones (85)3221.6086/3226.2085

Site: www.fundicaocapistrano.net
Email: fund.capistrano@hotmail.com

Há 50 anos, causa inveja nos homens.
Afinal, é preferida entre
as mulheres de 20, 30, 40...

[acesso]



A Esmaltec é uma empresa que atua há 50 anos no setor de eletrodomésticos. Líder em vendas de fogões e geláguas, seus produtos chegam a mais de 50 países. Sinônimo de sofisticação e credibilidade, a Esmaltec oferece qualidade que atinge padrões internacionais. Praticidade, inovação e beleza são características que fazem da Esmaltec a marca que evolui com você.

Realize seus sonhos com os cursos do SENAI



O SENAI Ceará oferece a melhor formação profissional nas 22* áreas que atua. Com uma completa infraestrutura, professores capacitados e atividades didáticas, teóricas e práticas. As unidades do SENAI preparam seus alunos com as diversas habilidades exigidas pelo mercado de trabalho.

Visite a unidade do SENAI mais próxima, matricule-se em um de nossos cursos e garanta seu lugar no mercado de trabalho!

*Alimentos e bebidas, Automação, Automotiva, Construção, Couro e calçados, Educação, Eletroeletrônica, Energia, Gestão, Gráfica e editorial, Logística, Meio ambiente, Metalmeccânica, Minerais não metálicos, Petróleo e gás, Polímeros, Refrigeração e climatização, Segurança do trabalho, Tecnologia da informação, Telecomunicações, Têxtil e vestuário, Transportes.